



RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO 2019-2020

**Equipa de autoavaliação: Carla Valentim
Elisabeth Fonseca
Fernanda Lima
Fernanda Gonçalves
Helena Martins
José Bica
Olímpia Forra
Mónica Luís
Sónia Figueiredo**

ÍNDICE

I - Introdução	4
II - Metodologia	5
III - Resultados	6
1. Pré-Escolar.....	6
2. 1º Ciclo.....	7
3. 2º Ciclo.....	9
4. 3º Ciclo.....	12
5. Secundário	14
6. Taxa de transição do Agrupamento e taxa de aprovação nas disciplinas chave	15
IV - Promoção de Reconhecimento de Mérito	18
V - Ensino à Distância (E@D)	21
VI - Estratégia de Educação para a Cidadania	33
VII - Eficácia das Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão	39
1. Apoio Psicológico	43
2. Apoio Tutorial Específico	44
VIII - Orientação Vocacional	46
IX - Acompanhamento dos Alunos à Saída dos Ensinos Básico e Secundário	48
X - Plano de Formação Interna	50
XI - Considerações finais	53

I - INTRODUÇÃO

A autoavaliação define-se como um instrumento indispensável à promoção da qualidade educativa e à melhoria da qualidade das organizações escolares. A Lei nº 31/2002, de 20 de dezembro, designada por “Lei do Sistema de Avaliação da Educação e do Ensino não Superior, defende um sistema duplo de avaliação, que inclui a avaliação externa e a autoavaliação, sendo esta obrigatória e articulada com a primeira.

Acreditamos que a escola é um lugar onde se aprende pelo trabalho, que oferece ferramentas para a vida e que encoraja os alunos a acreditar nos seus talentos. Assegura a todos a conclusão da escolaridade obrigatória, a continuação dos estudos e a integração no mundo do trabalho.

Para tal é indispensável o conhecimento do que a escola faz bem e do que faz menos bem, de modo a podermos valorizar os pontos fortes e indicar os caminhos para a melhoria dos resultados académicos, do planeamento e articulação do serviço educativo e do processo de autoavaliação. A equipa de autoavaliação foi coesa, solidária e empenhada na consecução do objetivo cimeiro, que é construir um agrupamento melhor.

No ano letivo 2019/2020, tendo em conta a realidade do agrupamento e a situação atual que o país atravessa (Covid 19) a equipa procedeu à a auscultação e à participação abrangente da comunidade educativa (professores, encarregados de educação e alunos) através de um questionário de monitorização do ensino a distância com vista à implementação de ações que veiculem a sua autorregulação e articulou a sua atuação com os diferentes órgãos e estruturas pedagógicas: direção, conselho pedagógico, departamentos curriculares, grupos disciplinares, conselho de diretores turma e diretores de turma.

A autoavaliação permite identificar com clareza as boas práticas do Agrupamento e das áreas a melhorar, com vista à consecução dos seguintes objetivos:

- promover a melhoria organizacional do agrupamento,
- incentivar a melhoria do desenvolvimento curricular,
- promover a melhoria do processo de ensino e aprendizagem,
- definir as necessidades de formação contínua e avaliação do seu impacto,
- contribuir para a melhoria da educação inclusiva.

II - METODOLOGIA

A monitorização dos resultados, realizada através da utilização de plataformas de trabalho colaborativo e o recurso a formulários *online*, facilitou a recolha e tratamento da informação recolhida.

A monitorização do E@D, decorreu da aplicação de um formulário online a DT/Professores Titulares e Educadoras, Encarregados de Educação e alunos (do 2º ciclo ao secundário) (Ver Tabela 1).

Tabela 1- Universo estatístico dos respondentes

UNIVERSOS	TOTAL	RESPONDENTES
Diretores de turma/professores titulares de turma/educadores	75	73
Encarregados de Educação	1602	880
Alunos (do 2º ciclo ao secundário)	939	534

O tratamento da informação necessária à avaliação final do corrente ano letivo foi realizado por equipas de trabalho nomeadas para o efeito.

Os resultados serão apresentados em Conselho Pedagógico e Conselho Geral, divulgados nas diferentes estruturas de orientação educativa e partilhados na página web e plataforma moodle do agrupamento.

Os aspetos a avaliar seguirão a seguinte sequência:

- Ensino à Distância
- Resultados
- Promoção de Reconhecimento do Mérito
- Cidadania e Desenvolvimento
- Eficácia das Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão
- Apoio Psicológico
- Orientação Vocacional
- Apoio Tutorial Específico
- Acompanhamento dos alunos à saída dos ensinos básico e secundário
- Plano de Formação Interna
- Conclusão

III - RESULTADOS

1. PRÉ-ESCOLAR

No ensino Pré-Escolar, de acordo com o modelo de avaliação formativa, procedeu-se à alteração nos parâmetros utilizados, que passaram a designar-se por: P -“Progride” PAD-, “Progride com Alguma Dificuldade “ou A(n)P “Ainda não Progride”.

Os dados considerados neste relatório reportam-se ao 2º período, uma vez que devido à situação de pandemia, o 3º período só foi presencial no mês de junho e, por opção das famílias, para poucas crianças. A avaliação foi adaptada, sendo feita apenas de forma descritiva por se considerar não haver dados suficientes para, com o devido rigor, realizar os quadros apresentados neste relatório.

Tabela 2 - Resultados Globais Nas Áreas De Conteúdo

Áreas	P		PAD		A(n)P		Taxa de Sucesso
	Valores globais	%	Valores globais	%	Valores globais	%	
Expressão e Comunicação	212	88,33%	28	11,67%	0	0,00%	100%
Formação Pessoal e Social	224	93,33%	16	6,67%	0	0,00%	100%
Conhecimento do Mundo	237	98,75%	3	1,25%	0	0,00%	100%
Total de Avaliados - 240							

Da tabela 2 verifica-se que, num universo de 240 alunos, todos progrediram apesar de 19,6% terem progredido com alguma dificuldade, tendo-se assim uma taxa de 100% superior à taxa do ano letivo anterior.

Tabela 3 - Taxa de sucesso no ensino Pré-Escolar

TAXAS DE SUCESSO		ANO LETIVO						AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS			
		2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	Acum	Tend	Meta	Obj	Resultado Nacional
Pré-Escolar	Não finalista	100.0	97.6	96.3	92.1	100,0	97,4	Sim	100	Sim	-
	Finalista	100.0	95.7	100.0	96.9	100,0	99,0	Sim	100	Sim	-

Num universo de 155 alunos não finalistas deste nível de ensino, todos progrediram apesar de 4 ainda não terem adquirido todas as competências previstas nas orientações curriculares correspondentes ao escalão etário (tabela 4).

Tabela 4 – Taxa de sucesso no Pré-Escolar, no ano letivo 2019/2020

	Não Finalistas	P	PAD	A(n)P	Sucesso Obtido
Não Finalistas	155	151	4	0	100%
Finalistas	85	79	6	0	100%

Do grupo de finalistas, de um total de 85 alunos, todos progrediram (100% de sucesso) apesar de 6 com alguma dificuldade, o que também supera a taxa do ano letivo anterior em que 2 crianças não progrediram (3%).

2. 1º CICLO

No 1º Ciclo, em todos os anos de escolaridade, a tendência dos resultados é positiva, à exceção do 2º ano de escolaridade (tabela 5).

Tabela 5 – Evolução da taxa de sucesso no 1º Ciclo

TAXAS DE SUCESSO		ANO LETIVO								AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS			
		2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	Acum	Tend	Meta	Obj	Resultad o Nacional
1º Ciclo	1º ano	100,0	100,0	100,0	99,1	100,0	100	100,0	99,9	POS	100	Sim	
	2ºano	91,1	88,6	96,1	92,7	89,3	94,6	91,0	91,9	NEG	100	Não	
	3ºano	95,5	90,8	99,1	97,6	94,5	97,4	99,1	97,7	POS	100	Não	
	4ºano	97,0	100,0	100,0	98,1	95,5	98,3	99,2	98,5	POS	98,0	Sim	
	Total	95,7	95,0	98,6	96,9	94,6	97,5	97,4	97,0	POS			

Analisando-se a tabela 4 e o gráfico 1, verifica-se que no presente ano letivo, pese embora a situação pandémica que o país atravessa, manteve-se a taxa de sucesso, um indicador de sucesso na modalidade de E@D praticada pelo Agrupamento.

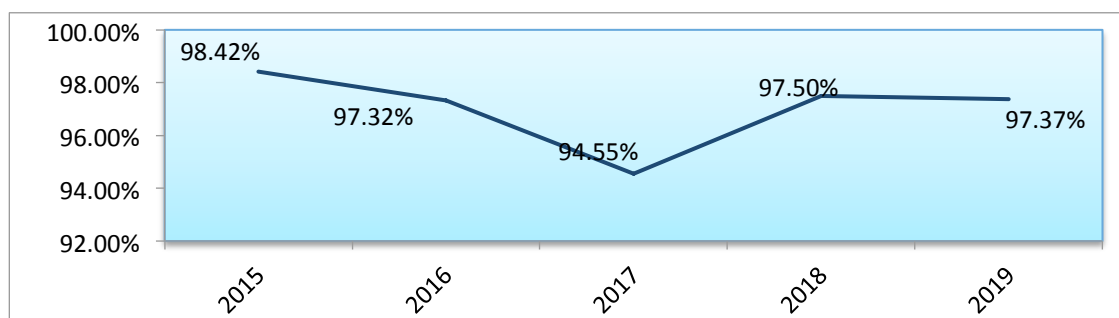


Gráfico 1 - Evolução da taxa de sucesso no 1º Ciclo

Comparando a evolução por ano de escolaridade (gráfico 2), constata-se que o 3º e o 4º anos de escolaridade mantêm uma evolução positiva, ao contrário do 2º ciclo, muito provavelmente porque as crianças que progrediram do 1º (2018/19) para o 2º ano (2019/20) com algumas dificuldades não as conseguiram superar e a situação de E@D, provavelmente, comprometeu o seu processo de aprendizagem.

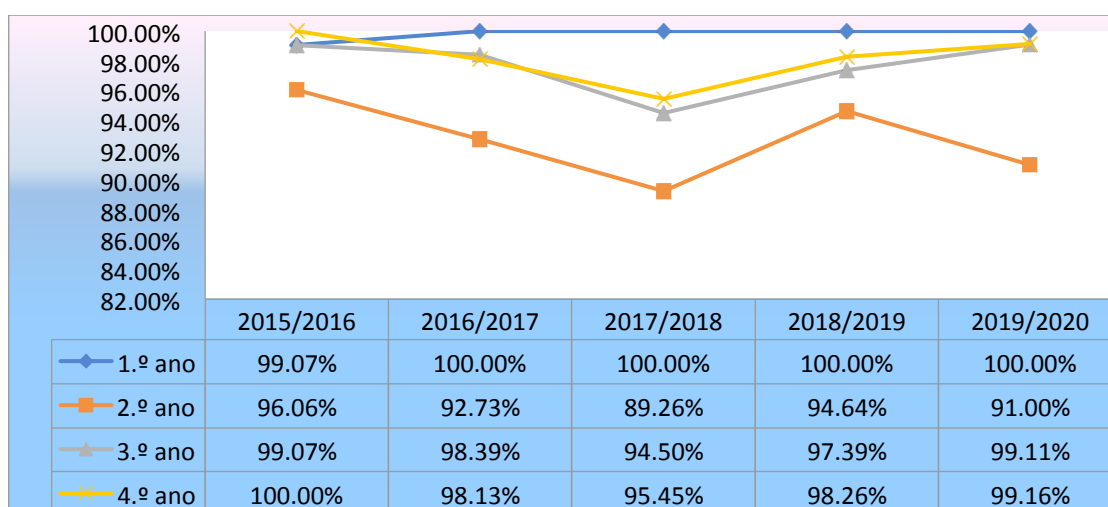


Gráfico 2 - Evolução da taxa de sucesso, por ano de escolaridade, no 1º Ciclo

Dos 419 alunos avaliados, 408 transitaram (tabela 6).

Tabela 6 - Valores absolutos e percentuais dos alunos aprovados, durante o ano letivo 2019/2020, por anos de escolaridade

Ano	Total de alunos	Total de avaliados	Nº de transitados	Nº de retidos	% Sucesso	% transição
1.º	88	88	88	0	100,00%	100,00%
2.º b)	101	100	91	9	91,00%	91,00%
3.º	112	112	111	1	99,11%	99,11%
4.ºc)	120	119	118	1	99,16%	99,16%
TOTAL^{a)}	421	419	408	11	97,37%	97,4%

a) O aluno com PEI é contabilizado para o sucesso do 1.º ciclo.

b) No 2.º ano há uma aluna em ensino doméstico que não foi avaliada mas transita.

c) No 4.º ano há um aluno em ensino doméstico que aguarda a avaliação das PEF.

O gráfico 3, que apresenta os dados sobre as dificuldades dos alunos nas disciplinas de Português e Matemática poderá explicar a elevada percentagem de retenções no 2º ano de escolaridade, já que 13 alunos (em 88) do 1º ano têm negativa a Português e este número aumenta para 15 no 2º ano. Também sobe para 10 o número de alunos com negativas a Matemática e para 9 o número de alunos que têm negativa a Matemática e a Português cumulativamente.

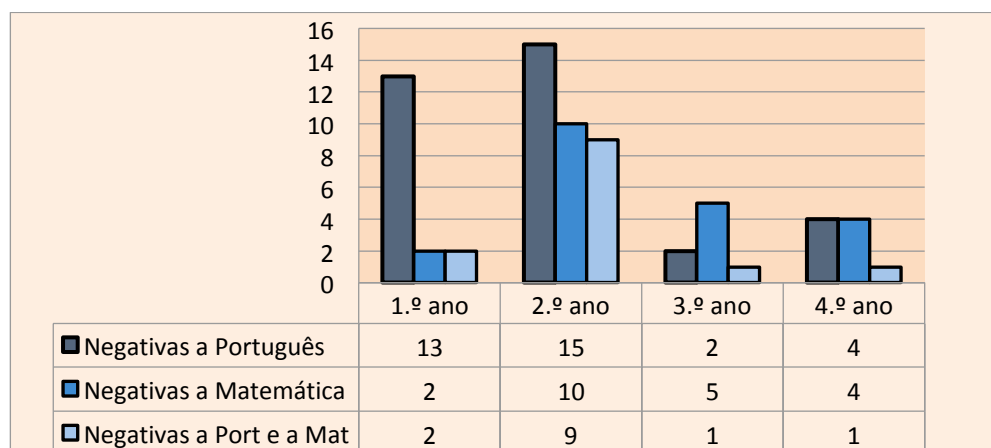


Gráfico 3 – Número de alunos que obtiveram avaliação negativa a Português, a Matemática e às duas disciplinas em simultâneo, por ano de escolaridade.

3. 2º CICLO

Em relação ao 2º ciclo, verifica-se que não houve qualquer retenção (tabela 7).

Tabela 7 - Taxas de sucesso, de transição e de abandono dos alunos do 2.º ciclo, no ano letivo 2019/2020, por ano de escolaridade e ciclo

	Alunos inscritos	Alunos avaliados	Alunos aprovados	Taxa de sucesso		Taxa de transição	Taxa de abandono
				Obtida	Meta		
5.º ano	114	114	114	100,0%	100,0%	100,0%	0,0%
6.º ano	136	136	136	100,0%	98,0%	100,0%	0,0%
2.º Ciclo	250	250	250	100,0%	99,0%	100,0%	0,0%

Analisando-se a tabela 8, verifica-se a tendência de positiva dos resultados e a superação das metas estabelecidas para este ciclo de ensino.

Tabela 8- Evolução da taxa de sucesso no 2º Ciclo

TAXAS DE SUCESSO		ANO LETIVO								AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS			
		2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	Acum	Tend	Meta	Obj	Resultado Nacional
2º Ciclo	5º ano	83.8	96.7	94.3	89.8	96.7	99.2	100	98.5	POS	100	Sim	
	6º ano	86.4	98.0	96.5	90.0	96.4	100	100	98.8	POS	98.0	Sim	
	Total	85.1	97.3	95.4	89.9	96.6	99.6	100	98.6	POS	99.0	Sim	

Verifica-se ainda que 97.2% dos alunos do 2º ciclo progrediram sem qualquer nível inferior a três (tabela 9).

Tabela 9 - Valores absolutos e percentuais dos alunos avaliados e respetivo número de níveis inferiores a três

	Níveis inferiores a 3															Taxa de alunos transitados com 0 níveis inferiores a 3		
	Nº de alunos avaliados			0			1			2			3 ou +					
	19/20	18/19	17/18	19/20	18/19	17/18	19/20	18/19	17/18	19/20	18/19	17/18	19/20	18/19	17/18	19/20	18/19	17/18
5.º ano	114	132	120	112	117	92	1	8	14	1	6	6	0	1	8	98,2%	88,6%	76,3%
6.º ano	136	123	111	131	103	81	4	15	17	1	5	13	0	0	3	96,3%	83,7%	73,0%
2.º Ciclo	250	255	231	243	220	173	5	23	31	2	11	19	0	1	11	97,2%	86,2%	74,9%

Deste universo de alunos, apenas 1 aluno do 6º ano progrediu com nível inferior a 3 a Português e superior a 2 a Matemática. Já o caso contrário: nível >2 a Português e <3 a Matemática - aconteceu em 6 alunos do 2º ciclo (2 do 5º ano e 4 do 6º ano), o que representa uma taxa de 2% dos alunos do 2º ciclo (Tabela 10).

		Alunos avaliados	Nível <3 a Português e Nível >2 Matemática	Nível >2 a Português e Nível <3 Matemática	Nível <3 a Português e Nível <3 Matemática
5.º ano	Português	114	0	2	0
	Matemática	113			
	Nº de alunos que transitam com...	0			
6.º ano	Português	134	1	4	0
	Matemática	134			
	Nº de alunos que transitam com...	1			
2.º Ciclo	Português	248	1	6	0
	Matemática	247			

Tabela 10 -Valores absolutos dos alunos avaliados e respetivos níveis inferiores a três nas disciplinas de Português e de Matemática , no ano letivo 2019/2020, no 2º ciclo

4. 3º CICLO

Num universo de 376 alunos avaliados, 3 não progrediram (um do 7º e dois do 8º anos de escolaridade) (Tabela 11).

Tabela 11 - Taxas de sucesso, de transição e de abandono dos alunos do 3.º ciclo, no ano letivo 2019/2020, por ano de escolaridade e ciclo

	Alunos inscritos	Alunos avaliados	Alunos aprovados	Taxa de sucesso		Taxa de transição	Taxa de abandono
				Obtida	Meta		
7.º ano	128	127	126	99,2%	100,0%	98,4%	0,0%
8.º ano	120	119	117	98,2%	100,0%	97,5%	0,0%
9.º ano	130	130	130	100,0%	97,0%	100,0%	0,0%
3.º Ciclo	378	376	373	99,2%		98,6%	0,0%

A diferença entre o número de alunos inscritos e o número de alunos avaliados deve-se no 7ºano a uma aluna que foi institucionalizada (não tem avaliação na pauta mas não transitou) e a um aluno no 8º ano que está em ensino doméstico.

As taxas de sucesso no terceiro ciclo apresentam uma tendência positiva em todos os anos de escolaridade, mas apenas foi superada a meta estabelecida para o 9º ano (tabela 12).

Tabela 12- Evolução da taxa de sucesso no 3º Ciclo

TAXAS DE SUCESSO		ANO LETIVO								AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS			
		2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	Acum	Tend	Meta	Obj	Resultado Nacional
3º Ciclo	7º ano	82,4	87,4	97,4	86,1	86,1	99,1	99,2	96,3	POS	100,0	Não	
	8º ano	84,6	90,3	92,9	95,0	92,7	98,4	98,3	97,5	POS	100,0	Não	
	9º ano	89,4	94,6	97,5	97,5	92,8	99,0	100,0	98,4	POS	97,0	Sim	
	Total	79,4	90,3	95,9	92,8	91,2	98,8	99,2	97,5	POS	99,0	Sim	

Verifica-se que 76,1% dos alunos do 3º ciclo progredirem sem qualquer nível inferior a três (tabela 13).

Tabela 13- Valores absolutos e percentuais dos alunos avaliados e respetivo número de níveis inferiores a três

	Alunos Avaliados			N.º de níveis inferiores a 3												Taxa de alunos transitados com 0 níveis inferiores a 3		
				0			1			2			3 ou +					
	19/20	18/19	17/18	19/20	18/19	17/18	19/20	18/19	17/18	19/20	18/19	17/18	19/20	18/19	17/18	19/20	18/19	17/18
7.º ano	127	116	123	101	94	71	17	10	14	5	4	16	4	9	25	79,5%	81,0%	57,7%
8.º ano	119	129	109	91	83	87	16	27	14	12	17	19	0	4	9	76,5%	64,3%	79,8%
9.º ano	130	97	111	94	70	66	21	18	30	15	8	16	0	1	1	72,3%	72,2%	59,5%
3.º Ciclo	376	342	340	286	247	224	54	55	58	32	29	51	4	14	35	76,1%	72,2%	65,3%

Da tabela 14, verifica-se que 1,3% dos alunos do 3º ciclo progrediram com nível dois a Português e Matemática, mas cerca de 17% transitaram com nível superior a dois a português e inferior a três a matemática.

Tabela 14- Valores absolutos dos alunos avaliados e respetivos níveis inferiores a três nas disciplinas de Português e de Matemática

		Alunos avaliados	Nível <3 a Português e Nível >2 Matemática	Nível >2 a Português e Nível <3 Matemática	Nível <3 a Português e Nível <3 Matemática
7.º ano	Português	127	0	22	2
	Matemática	127			
	Nº de alunos que transitam com...				
8.º ano	Português	119	2	16	2
	Matemática	118			
	Nº de alunos que transitam com...				
9.º ano	Português	129	6	27	1
	Matemática	129			
	Nº de alunos que transitam com...				
3.º Ciclo	Português	375	8	65	5
	Matemática	374			

5. SECUNDÁRIO

Num universo de 215 alunos avaliados, 207 transitaram ou aprovaram (tabela 15).

No 10º ano, não transitaram 2 alunos e no 12º ano não concluíram 5 alunos.

Tabela 15- Número total de alunos dos cursos científico-humanísticos e taxas de sucesso, transição e abandono.

	Nº de alunos inscritos	Nº de alunos avaliados	Nº de alunos transitados/aprovados	Taxa de sucesso		Taxa de transição	Taxa de abandono
				Obtida	Meta		
10º ano	76	74	72	97,30	95,00	94,74	2,63
11º ano	64	62	62	100,00	95,00	96,88	3,13
12º ano	81	79	73	92,41	77,00	90,12	2,47
Secundário	221	215	207	96,28		93,67	2,71

Nos cursos Científico-Humanísticos, salienta-se a tendência positiva dos resultados nos três níveis de ensino (tabela 16).

Tabela 16 - Evolução da taxa de sucesso do ensino secundário

TAXAS DE SUCESSO			ANO LETIVO							AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS				
			2014/15	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	Acum	Tend	Meta	Obj	Resultado Nacional
Ensino Secundário	C. Científico-Humanísticos	10º ano	90,6	83,1	95,5	90,7	93,9	95,5	97,3	95,5	POS	95,0	Sim	
		11º ano	86,5	88,3	96,2	96,7	92,5	94,6	100,0	97,0	POS	95,0	Sim	
		12º ano	60,6	75,0	78,9	75,5	64,2	75,0	92,4	82,5	POS	77,0	Sim	
		Sub-total	77,2	82,5	90,3	88,3	84,7	88,3	96,3	91,7	POS	89,0	Sim	
	Cursos Profissionais	1º ano*	22,6	41,7	78,6	84,0	61,5	57,8	57,7	60,0	NEG			
		2º ano*	40,6	36,4	75,0	58,3	100,0	69,2	61,9	67,9	NEG			
		3º ano	58,1	59,1	68,4	75,0	90,0	100,0	76,0	82,9	NEG	90,0	NEG	
		Sub-total	42,5	46,4	74,5	71,7	78,5	70,7	64,9	68,2	NEG			
	Total Secund		62,7	73,6	85,9	82,9	83,0	83						

6. TAXA DE TRANSIÇÃO DO AGRUPAMENTO E TAXA DE APROVAÇÃO NAS DISCIPLINAS CHAVE

De uma forma global, no agrupamento, verifica-se a tendência positiva em todos os níveis de ensino à exceção do 2º ano de escolaridade (tabela 17).

Tabela 17 - Evolução da taxa de transição do Agrupamento

TAXAS DE TRANSIÇÃO			ANO LETIVO							Acum	Tend
			2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20		
Nota 3											
Ensino Básico	1º Ciclo	1º ano	100,0	100,0	99,1	99,1	100,0	100,0	100,0	99,9	POS
		2ºano	91,1	88,6	96,1	92,7	89,3	94,6	91,0	91,9	NEG
		3ºano	95,5	90,8	99,1	97,6	94,5	97,4	99,1	97,8	POS
		4ºano	97,0	100,0	100,0	98,1	95,5	98,3	99,2	98,4	POS
		Total	95,7	95,0	98,4	96,9	94,6	97,5	97,4	97,0	POS
	2º Ciclo	5º ano	83,0	96,0	93,5	89,8	96,7	99,2	100,0	98,2	POS
		6º ano	86,4	97,1	96,5	90,0	96,4	100,0	100,0	98,6	POS
		Total	95,7	84,8	96,6	95,0	89,9	99,6	100,0	98,4	POS
	3º Ciclo	7º ano	81,8	87,4	94,9	84,0	84,0	98,3	98,4	95,1	POS
		8º ano	83,8	89,5	91,5	91,9	87,8	96,2	97,5	95,1	POS
		9º ano	88,3	94,6	95,2	96,7	88,8	99,0	100,0	97,7	POS
		CEF 2º	84,2						100,0	92,1	POS
		Total	89,7	93,5	93,5	90,8	88	97,7	98,9	95,1	POS
Ensino Secundário	Cursos Científicos-Humanísticos	10º ano	80,3	94,0	94,0	90,7	93,9	94,1	94,7	94,0	POS
		11º ano	91,2	91,1	91,1	90,6	92,5	94,6	96,9	95,0	POS
		12º ano	73,7	78,9	78,9	79,6	63,2	73,0	90,1	81,0	POS
	Cursos Profissionais*	1º ano	15,9	26,3	57,9	92,6	97,5	93,8	57,7	72,7	NEG
		2º ano	31,7	28,6	37,5	96,0	95,2	68,4	60,0	67,1	NEG
		3º ano	58,1	43,3	59,1	75,0	81,8	100,0	70,4	78,5	NEG
	Total Secundário			55,9	55,9	92,9	92,8	86,7	60,2	81,4	NEG
Total Agrupamento							96,2				

Nota 3: corresponde à % de alunos que transita de ano de escolaridade em relação ao número de alunos inicialmente inscritos

*As taxas de sucesso do 1º e 2º ano dos cursos Profissionais foram calculadas com base nos alunos que finalizaram o ano letivo sem módulos em atraso.

Como já foi referido, no 2.º ano de escolaridade do 1.º ciclo, há uma aluna em ensino doméstico que não foi avaliada mas transita e no 4.º ano há um aluno em ensino doméstico que aguarda a avaliação das PEF.

A diferença entre o número de alunos inscritos e o número de alunos avaliados, no 3.º ciclo, deve-se no 7.º ano a uma aluna que foi institucionalizada (não tem avaliação na pauta e não transitou) e a um aluno no 8.º ano que está em ensino doméstico.

Não se registou abandono escolar nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos de escolaridade.

No 10.º ano 2 alunos não transitaram e 2 abandonaram a escolaridade (taxa de 2,63%). No 11.º ano não houve reprovações, mas 2 alunos (3,13%) abandonaram a escolaridade. No 12.º ano 5 alunos não foram aprovados e 2 abandonaram a escolaridade (2,47%).

Quanto à taxa de aprovação nas disciplinas chave, verifica-se, pela tabela 18, que todas as disciplinas apresentam uma tendência positiva à exceção de Biologia/Geologia.

Salienta-se que a taxa de aprovação corresponde à percentagem de alunos aprovados na disciplina, relativamente ao número de alunos inscritos.

Tabela 18 - Taxa de aprovação das disciplinas chave

RESULTADOS DAS DISCIPLINAS		ANO LETIVO								Tend
		Taxa de aprovação (*)	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	
1.º Ciclo	Português	96,0	100,0	99,0	89,5	90,9	91,3	91,9	91,9	POS
	Matemática	95,0	97,3	91,0	88,8	90,3	95	95,0	93,9	POS
2.º Ciclo	Português	84,5	86,7	93,8	87,2	92,9	99,2	100,0	97,5	POS
	Matemática	71,0	74,7	66,1	65,0	75,9	88,5	98,0	89,0	POS
3.º Ciclo	Português	73,2	91,1	92,2	94,3	94,2	97,0	96,3	95,5	POS
	Matemática	60,5	70,5	72,5	69,3	64,4	75,6	81,3	76,2	POS
Ensino Secundário	Português	86,7	93,0	100,0	100,0	85,7	98,5	98,6	96,8	POS
	MACS	63,6	74,2	73,3	84,6	81,3	95,0	87,5	87,4	POS
	Matemática A	73,3	76,7	80,0	87,5	73,7	72,3	92,6	83,9	POS
	Biologia/Geologia	96,4	81,8	95,5	94,7	93,6	94,7	88,2	91,2	NEG
	Física e Química A	75,8	88,9	83,3	84,2	82,0	78,3	80,6	80,5	POS
	História	80,0	87,5	87,5	94,7	94,4	100	100,0	98,1	POS
	Educação Física	85,3	100,0	100,0	100,0	100,0	100	100,0	99,8	POS
Filosofia	80,9	92,0	90,2	96,5	97,1	98,6	98,3	97,5	POS	

(*) Consideram-se os resultados das disciplinas em ano terminal

Oportunidades de melhoria

- Repensar a utilidade da construção de instrumentos de avaliação concordantes com uma matriz comum, à luz do disposto nos novos normativos que regulamentam a atividade educativa, nomeadamente o despacho sobre flexibilidade curricular.

IV - PROMOÇÃO DE RECONHECIMENTO DE MÉRITO

As tabelas 19 e 20 revelam os valores correspondentes à monitorização das distinções do mérito dos alunos.

Tabela 19 - Evolução do número de alunos integrados nos quadros de valor e excelência

Ciclo de ensino	2015/2016		2016/2017		2017/2018		2018/2019		2019/2020	
	Quadro de excelência	Quadro de valor	Quadro de excelência	Quadro de valor	Quadro de excelência	Quadro de valor	Quadro de excelência	Quadro de valor	Quadro de excelência	Quadro de valor
2º Ciclo	52	0	47	3	39	2	52	2	72	3
3º Ciclo	37	3	38	3	48	2	65	2	74	1
Secundário	6	0	9	0	7	0	10	1	9	2
Profissional	0	0	1	3	1	0	1	0	0	0
Total	95	3	95	9	95	4	128	5	155	6

Verifica-se que, no presente ano letivo, se regista um aumento do número de alunos a integrar o quadro de excelência. Este foi o maior número registado dos últimos cinco anos letivos. O número de alunos que reuniram as condições para integrar o quadro de excelência do agrupamento aumentou em todos os ciclos de ensino, à exceção do secundário, com uma ligeira descida, e no profissional não houve registos.

Continua-se a verificar um baixo número de propostas de alunos para integrar o Quadro de Valor ao longo dos anos letivos em análise.

Tabela 20 - Monitorização do nº alunos distinguidos Top+ Civismo /Selo de Qualidade no quadriénio 2015/2019

Ciclo de Ensino	2015/2016		2016/2017		2017/2018		2018/2019		2019/2020	
	Top+ Civismo	Selo de Qualidade	Top+ Civismo	Selo de Qualidade	Top+ Civismo	Selo de Qualidade	Top+ Civismo	Selo de Qualidade	Top+ Civismo	Selo de Qualidade
Pré-escolar	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1.º Ciclo	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-
2º Ciclo	6	5	4	5	3	8	-	1	-	*
3º Ciclo	4	42	4	63	1	53	5	65	9	41*
Secundário	-	10	2	-	-	-	-	2	-	-
Profissional	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Total	10	59	10	68	4	61	5	68	9	41
	69		78		65		73		50	

*selo atribuído à totalidade da turma

No presente ano letivo, houve um decréscimo nas atribuições dos selos de qualidade. Provavelmente, este facto deveu-se à situação pandémica em que vivemos, com a ausência dos alunos em sala de aula/meio escolar. O trabalho desenvolveu-se de forma mais autónoma e as atribuições resultaram de trabalhos realizados nos 1º e 2º períodos. Houve, ainda, selos atribuídos à totalidade da turma e que não aparecem contabilizados no quadro acima (1 para o 2º ciclo e 2 para o 3º ciclo)

Em relação ao top+ civismo, este foi o que mais propostas teve dos últimos cinco anos, mas só ao nível do 3º ciclo.

Oportunidades de melhoria

- À luz do disposto nos normativos atuais que regulamentam a gestão flexível do currículo nos ensinos básico e secundário, nomeadamente o disposto no preâmbulo do Decreto-Lei nº. 55/2018 de 6 de julho, este tipo de distinção individual, a saber, prémio de excelência, deverá ser substituída por distinções que visem premiar o trabalho efetuado pelas turmas, sob orientação das equipas pedagógicas de forma a realçar o trabalho cooperativo promotor de um sucesso académico de qualidade para todos os elementos que as constituem.
- Tendo em conta a situação vivida e a possibilidade de continuação da mesma modalidade de ensino a distância durante no próximo ano letivo, é necessário ter em conta que os contextos de trabalho em família, podem não refletir um esforço individual e autónomo dos alunos. Aqueles que tiveram mais ajuda e melhores condições acabaram por ter melhores resultados. Alguns dos que revelaram menos condições, não só a nível de esforço, empenho e condições de trabalho, acabaram por não obter os resultados tanto ansiados. Também há o caso daqueles cujos esforços foram bastante valorizados e que não espelham os seus verdadeiros conhecimentos.
- Seria de repensar os pesos para a atribuição dos quadros de excelência e repensar a tipologia dos quadros de valor (que pouco têm sido atribuídos). Talvez a justificação para a atribuição dos selos de qualidade devesse ser, também, repensada, pois alguns casos poderiam estar contabilizados nos quadros de valor.

- A oferta de formação para Pais e encarregados de educação deve integrar uma sessão de sensibilização sobre supervisão do trabalho escolar em família, que não pode traduzir-se por uma desresponsabilização dos alunos pela sua aprendizagem. Apelando ao virtuosismo de um modelo de aprendizagem-ensino centrado no esforço cognitivo de tentativa, erro, verificação e remediação pelo sujeito aprendiz.

V - ENSINO À DISTÂNCIA (E@D)

Vivemos tempos diferentes que nos obrigaram a uma rápida e necessária adaptação, num cenário desafiante para a comunidade educativa. A nós professores, competiu-nos continuar não só a assegurar os processos de: fazer aprender, desenvolver competências e formar cidadãos ativos, tendo em conta os documentos orientadores - Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania e Aprendizagens Essenciais – mas também, manter um contacto constante e permanente de forma a ligar emocionalmente todos os envolvidos no processo educativo. Houve a necessidade urgente de inovar, criar e permitir a continuação do processo de ensino e aprendizagem. Agora é hora de fazer um balanço de como decorreu este E@D sob o ponto de vista de todos os intervenientes: Alunos, Encarregados de Educação e Professores.

Da análise das respostas aos questionários aplicados a Alunos, Encarregados de Educação e Professores, constata-se que:

Todos os intervenientes consideram que os instrumentos de comunicação mais utilizados pelos professores com a turma foram: correio eletrónico, Classroom, WhatsApp, telefone/telemóvel e Hangout Meet,

Já a comunicação com o Encarregado de Educação foi predominantemente pelo correio eletrónico (gráfico 1). Apenas 1% dos EE referiu que não foi usado qualquer tipo de comunicação.

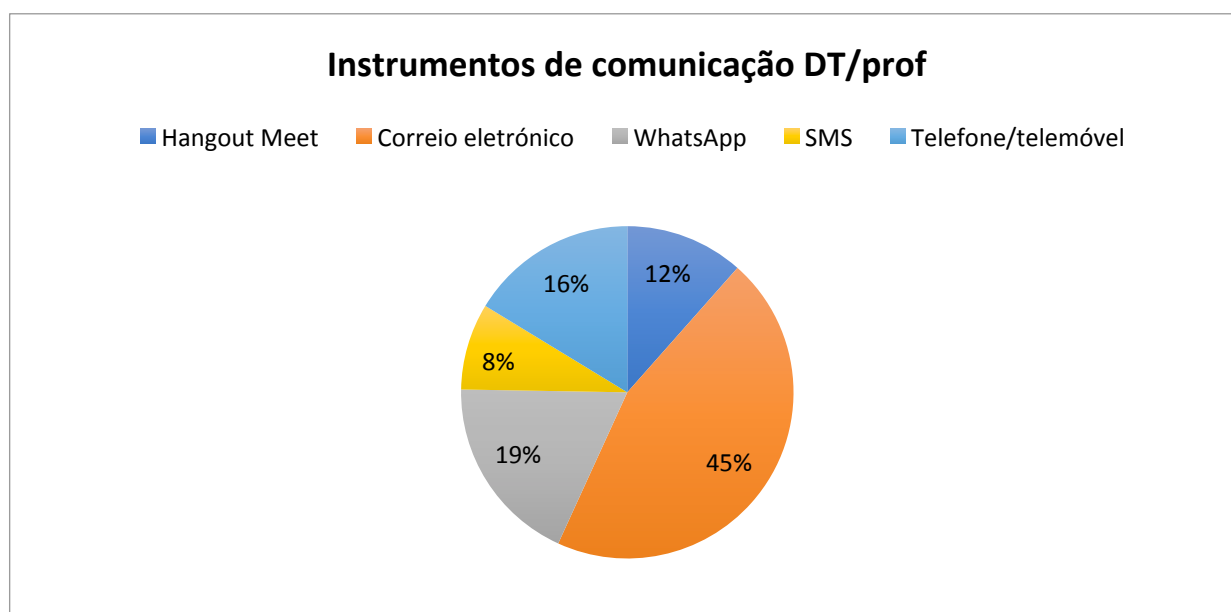


Gráfico 4 – Instrumentos de comunicação utilizados entre DT e/ou Professores e EE (opinião dos EE)

Contudo, há alguma incongruência nas respostas dos EE uma vez que depois 22% dos mesmos respondem que não tiveram qualquer informação sobre o trabalho desenvolvido pelos seus educandos, o que parece mostrar que os contactos estabelecidos pelos professores não foram suficientemente claros ou não foram para dar informações sobre o trabalho desenvolvido mas apenas para acompanhar a situação do aluno/família na situação pandémica.

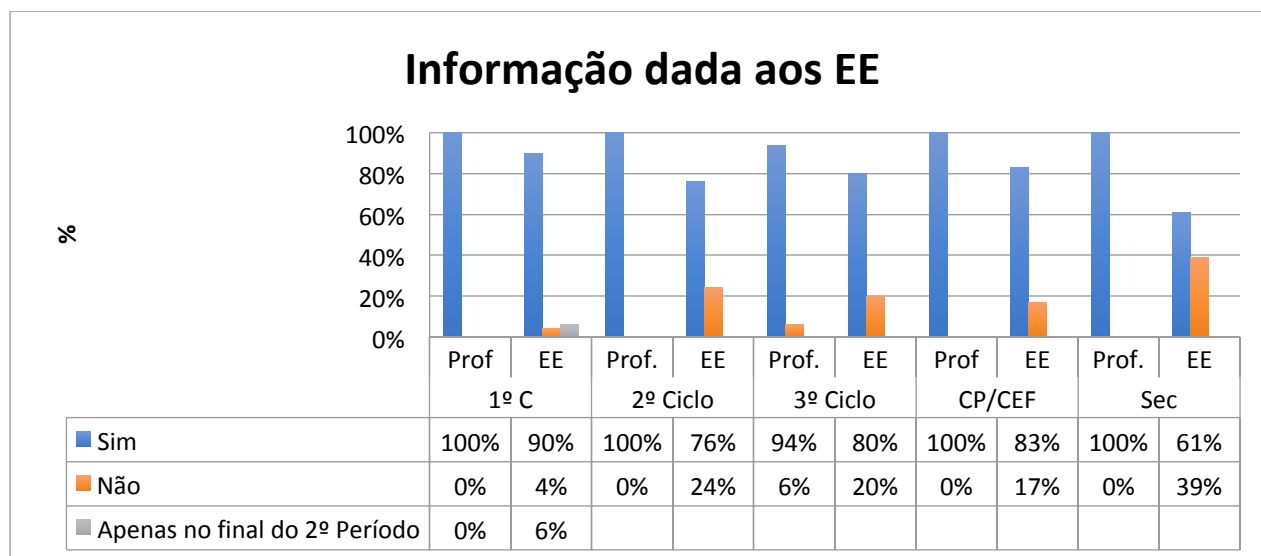


Gráfico 5 – Informação dada aos EE

No que diz respeito ao feedback dado aos alunos sobre as tarefas realizadas, praticamente 100% dos EE admitem que os seus educando receberam esse feedback.

Já os alunos têm uma visão diferente, 25% dos mesmos referem que não receberam qualquer feedback por parte dos professores à exceção do Diretor de Turma e 16% dos professores admitem que não o deram (gráfico 6).

Alguns docentes afirmaram em conselho de turma de final de período, que recorreram a formas consideradas mais eficazes de feedback ao trabalho dos alunos, a saber: criação de instrumentos e contextos facilitadores para o desenvolvimento da autoavaliação, tornando cada aluno mais autónomo. Os aprendentes constituíram-se como verdadeiros agentes do ato de aprender, tomando consciência dos diferentes momentos e aspetos da sua atividade cognitiva. Ao confrontar o seu trabalho com os cenários de resposta às atividades realizados, fornecidos pelos docentes para autocorreção, o aluno avaliou etapas intermédias do seu trabalho, construindo aprendizagens por tentativa, erro, reparação e reforço da atividade.

Porém, nem sempre os alunos compreenderam este processo de avaliação, deduzindo que não houve feedback, pois é seu entendimento que este só se concretiza na atribuição de uma menção quantitativa.

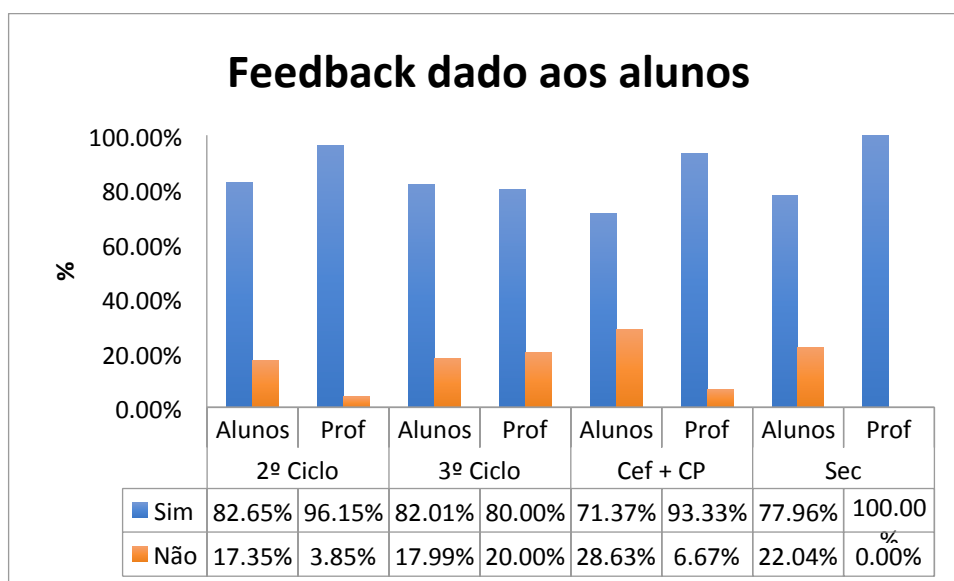


Gráfico 6 – Feedback dado aos alunos

De uma forma geral, os intervenientes consideram que a modalidade síncrona e assíncrona foi a dominante durante o E@D. 70% das educadoras considera que utilizaram mais a assíncrona (gráfico 7).

Verifica-se ainda, da análise dos questionários, que alguns alunos trocaram os conceitos síncronos e assíncronos, bem como alguns EE e ainda que a realização das tarefas propostas não foi entendida como modalidade assíncrona também por estes intervenientes. Constatou-se ainda que alguns professores consideraram estar síncronos com os alunos não porque estavam em meet com eles mas porque estavam disponíveis para os mesmos em determinadas horas, para esclarecimento de dúvidas, fosse pelo stream do Classroom fosse por correio eletrónico .

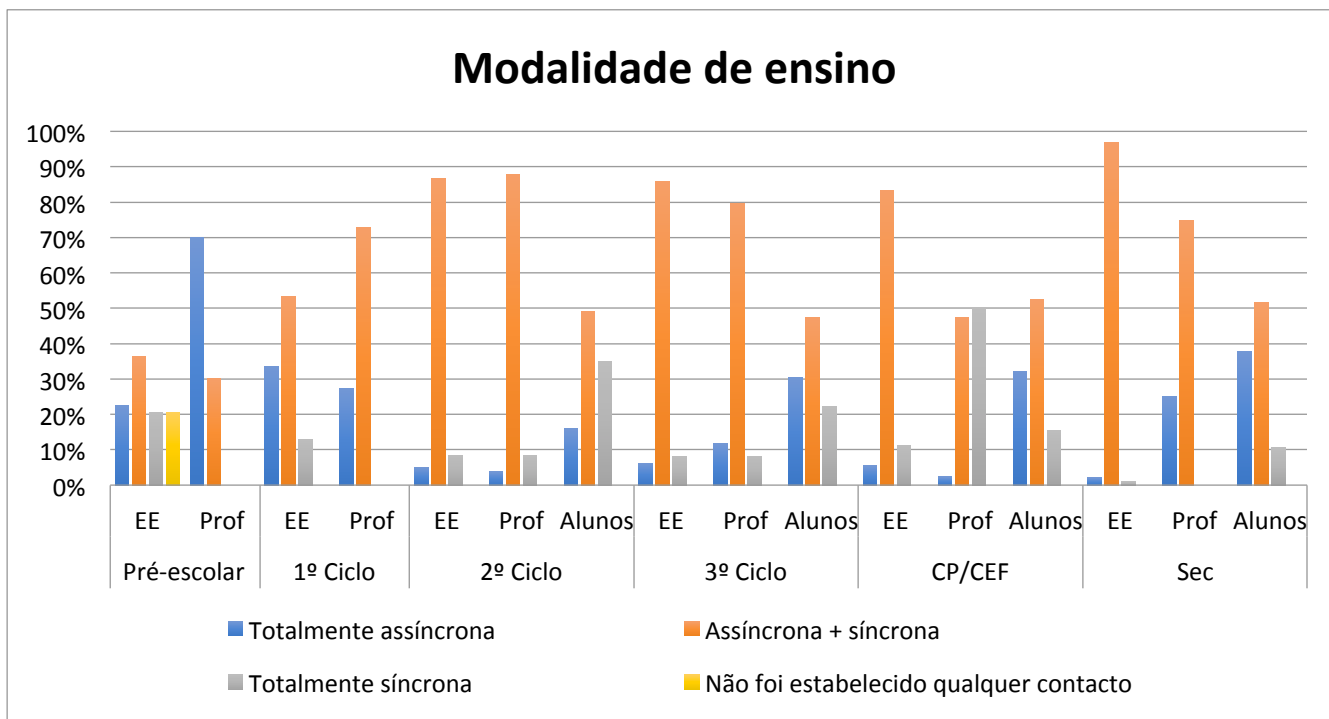


Gráfico 7 – Modalidade de ensino

Salienta-se o elevado grau de participação dos alunos nas modalidades enunciadas na tabela acima, revelando esta grande adesão em todos os ciclos de ensino.

No ensino Pré-escolar verifica-se que a maior parte das crianças cumpriu mais de 50% das atividades propostas. A discrepância entre respostas de EE e educadoras, explica-se pelo carácter lúdico das atividades propostas não consideradas como trabalho curricular pelos primeiros. (gráfico 8).

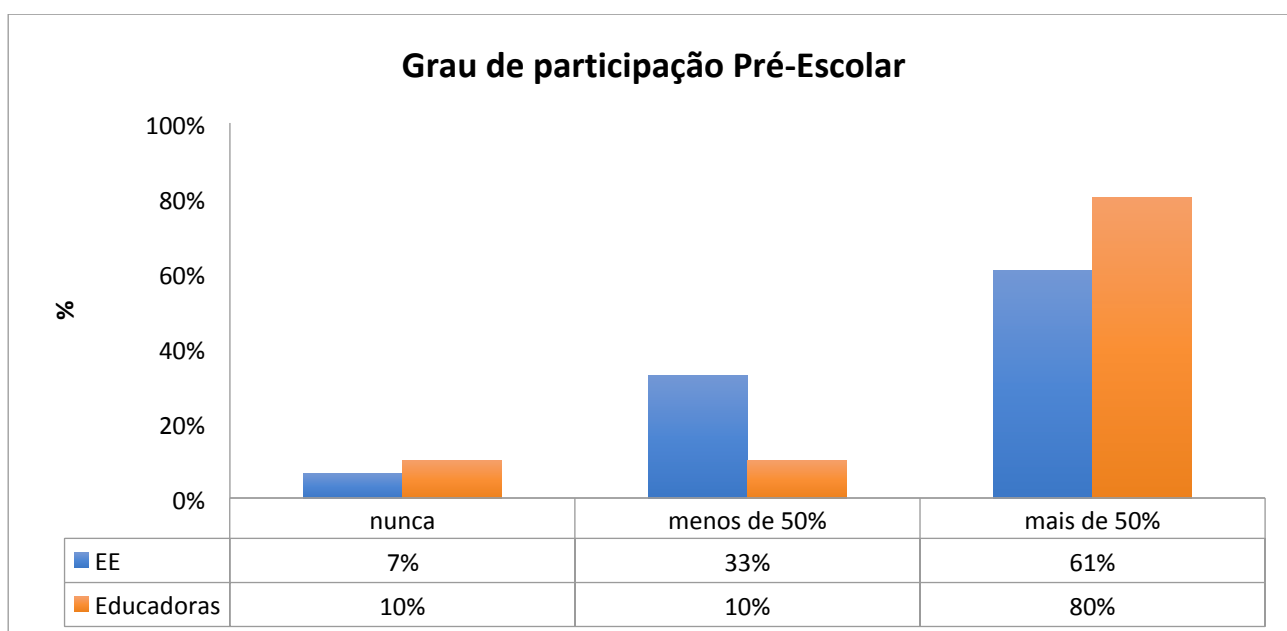


Gráfico 8 – Grau de participação Pré-Escolar

O cruzamento das respostas dos docentes e EE do 1º Ciclo permite concluir a existência de sintonia no entendimento e no conhecimento do trabalho realizado pelos alunos daquele ciclo de ensino. Os EE confirmaram a percentagem de alunos que nunca participaram em atividades síncronas (gráfico 9).

Também na resposta sobre atividades assíncronas/cumprimento das tarefas propostas, verifica-se consonância entre EE e professores quanto à percentagem de alunos que realizaram mais de 90% das mesmas. A percentagem de respostas dos EE indicando que os seus educandos nunca realizaram atividades ou realizaram menos de 50% das mesmas é superior à percentagem de respostas dadas pelos docentes à mesma pergunta, provavelmente por ausência de regulação ou acompanhamento sistemático por parte daqueles.

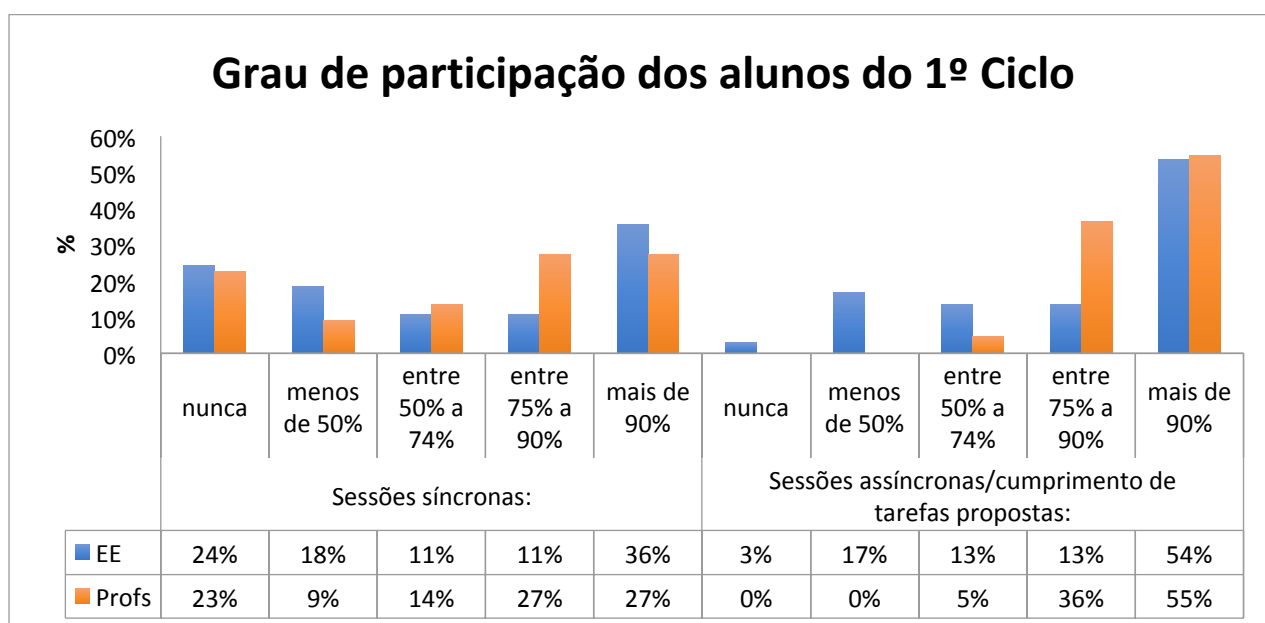


Gráfico 9 – Grau de participação dos alunos do 1º ciclo nas atividades síncronas e assíncronas

Quanto ao grau de participação dos alunos do 2º Ciclo ao Secundário (gráfico 10), observa-se que os EE revelam estar a par das situações em que os seus educandos participaram em mais de 90% das atividades síncronas. Já a percentagem de trabalho realizado, assinalada pelos professores e EE mais díspar é a que diz respeito ao parâmetro “menos de 75” das tarefas – 4% e 28%, respetivamente, o que torna a remeter para a falta de regulação ou acompanhamento sistemático por parte daqueles.

Respeitante às atividades assíncronas/cumprimento das tarefas propostas, verifica-se que os EE dos alunos responderam acima dos professores em todos os parâmetros, à exceção do “entre 75 a 90%”.

Grau de participação dos alunos do 2º Ciclo ao Secundário (EE vs Professores)

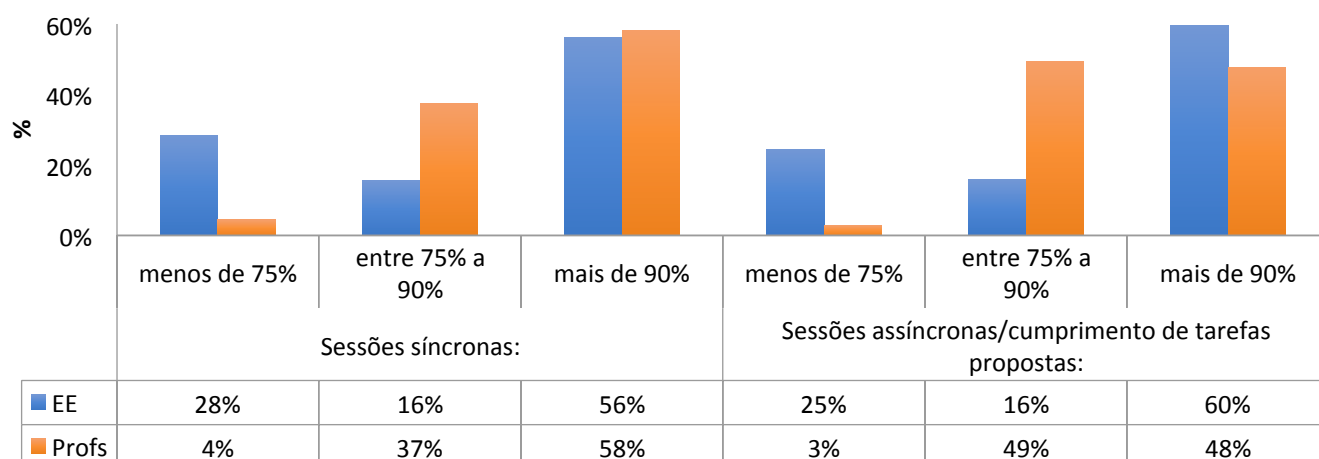


Gráfico 10 – Grau de participação dos alunos nas atividades síncronas e assíncronas (EE vs Professores)

Quando comparadas, as respostas dos alunos e dos professores revelam discrepâncias.

Os alunos do 2º e 3º ciclos são os que apresentam resultados mais coincidentes com os dos professores (gráfico 11), principalmente os que respondem que participaram em mais de 90% das atividades síncronas.

34% dos alunos dos cursos CEF e profissional respondem que participaram em menos de 75% das sessões síncronas, que contraria os 0% indicados pelos professores demonstrando claramente que os alunos, ou não compreenderam a questão, ou não perceberam o que eram sessões síncronas, vulgarmente conhecidas, entre eles, por videoconferências.

O mesmo aconteceu com as respostas dos alunos do secundário, mas em menor percentagem com os do 2º e 3º ciclos.

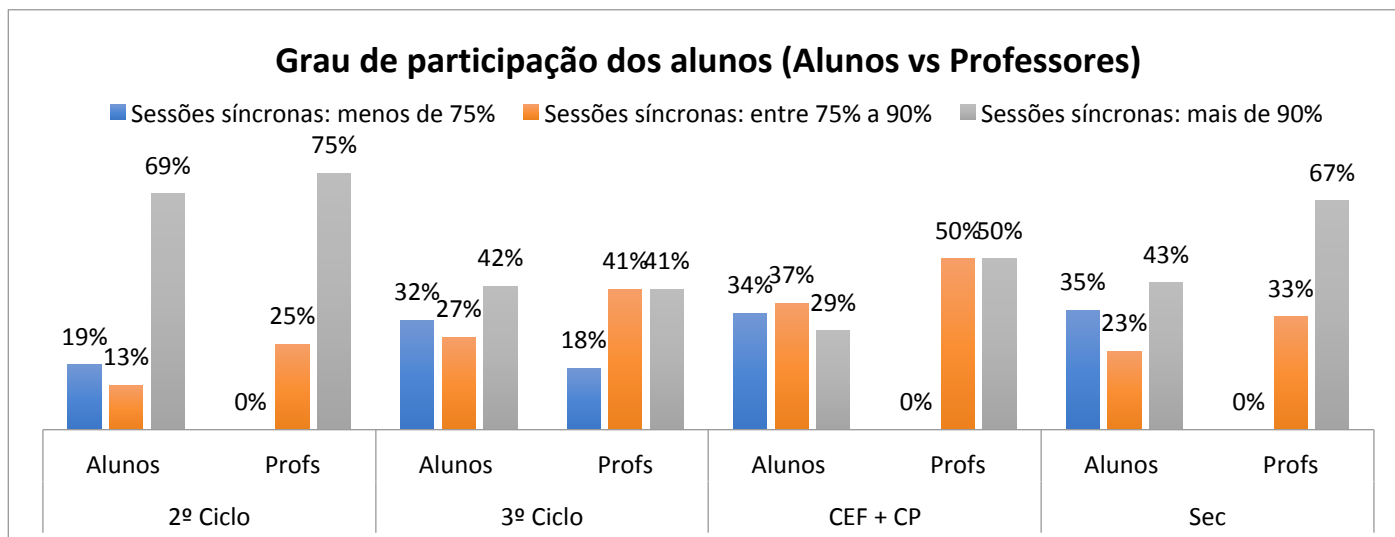


Gráfico 11 – Grau de participação dos alunos nas atividades síncronas (alunos vs professores)

Quanto à participação nas atividades assíncronas (gráfico 12), parâmetro “sessões assíncronas/cumprimento de tarefas propostas” continua a verificar-se que os alunos assinalam, em todos os níveis de ensino, percentagens de participação mais elevadas do que as reportadas pelos professores no “menos de 75%”, provavelmente por confundirem cumprimento da tarefa com tarefa concluída com sucesso.

A maior parte dos alunos refere que cumpriu mais de 75% das atividades propostas.

Os alunos dos cursos CEF e profissionais, bem como os do ensino secundário, que responderam “mais de 90%” têm uma noção real do trabalho desenvolvido, por comparação com os resultados obtidos nos mesmos parâmetros, nos professores.

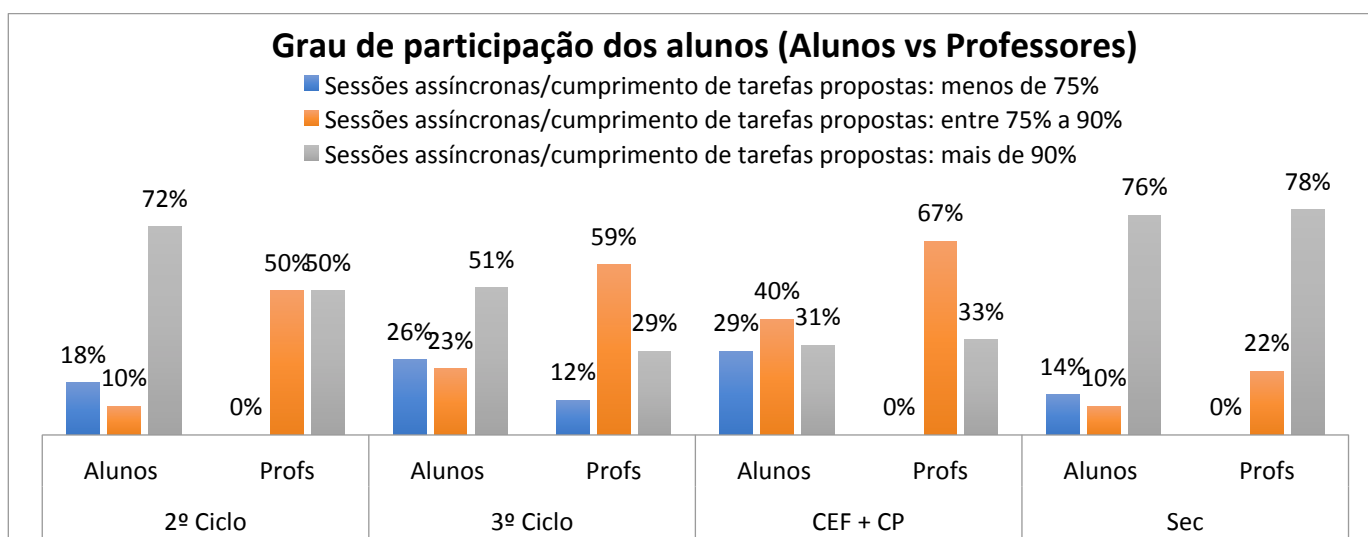


Gráfico 12 – Grau de participação dos alunos nas atividades assíncronas

No que diz respeito às condições tecnológicas, temos que 86% dos alunos que responderam ao questionário afirmam que não tinham as melhores condições tecnológicas para o E@D, nomeadamente, “não tinha computador”, “só tinha o telemóvel”, “não tinha internet”, “o sinal da internet é fraco”, mas depois 84% dos alunos que responderam não ter as condições necessárias, referem que conseguiram ultrapassar essas mesmas dificuldades (gráficos 13 e 14).

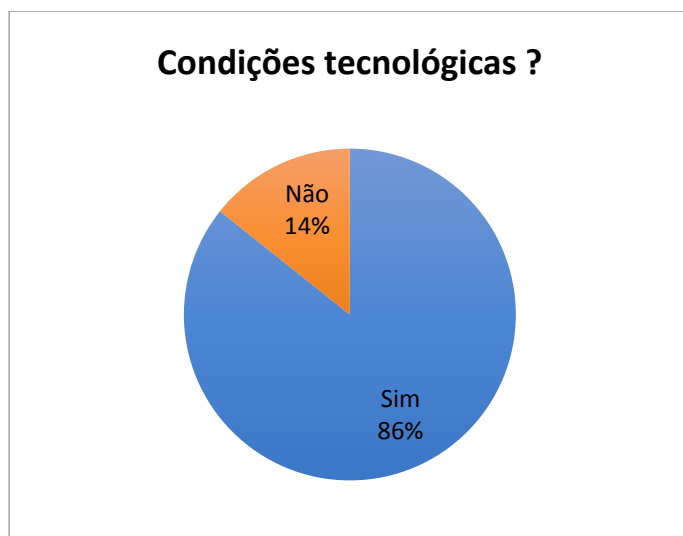


Gráfico 13 – Condições tecnológicas dos alunos

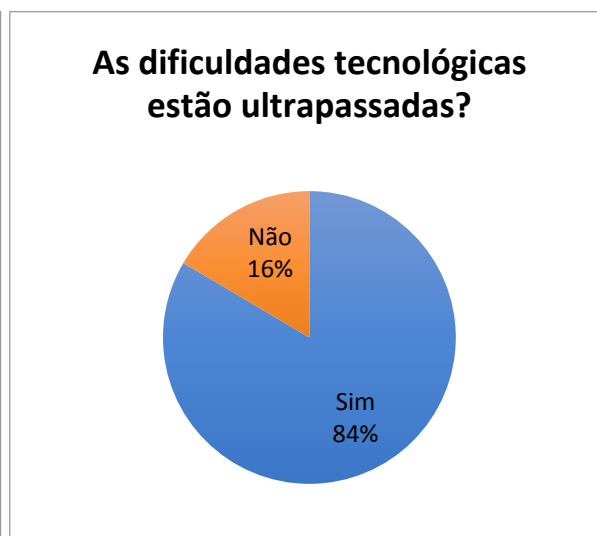


Gráfico 14 – Superação das dificuldades tecnológicas

Finalmente, no que diz respeito ao grau de satisfação dos vários intervenientes da comunidade educativa, verifica-se que a maior parte dos intervenientes (alunos, professores e EE) encontram-se satisfeitos com o E@D (gráfico 15), a seguir vem o Muito Satisfeito. Apenas 5% de alunos e a mesma percentagem de EE não se encontra nada satisfeito com este tipo de ensino.

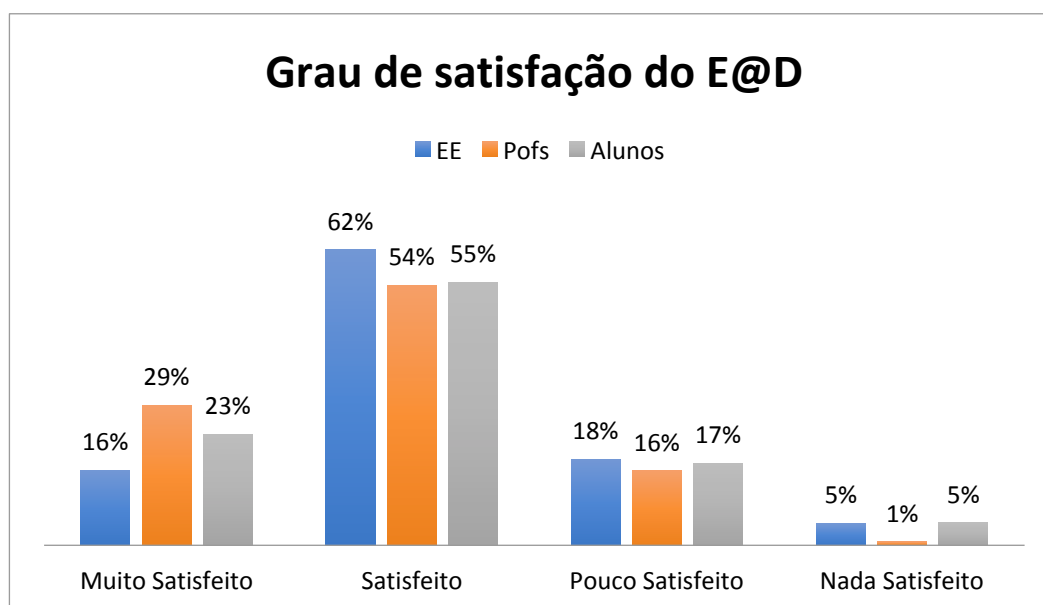


Gráfico 15 – Grau de satisfação do E@D

Analisando o grau de satisfação por ciclo de ensino (gráfico 16) constata-se que o “Satisfeito” é o grau mais unânime por toda a comunidade educativa.

Os alunos que responderam em maior percentagem “Muito Satisfeito” são do 2º ciclo (34%) tal como os professores (92%).

No Pré-Escolar 50% dos EE inquiridos responderam que estão “Pouco Satisfeitos” com o E@D.

O grau de satisfação “Nada Satisfeito” encontra-se abaixo dos 10% em todos os intervenientes.

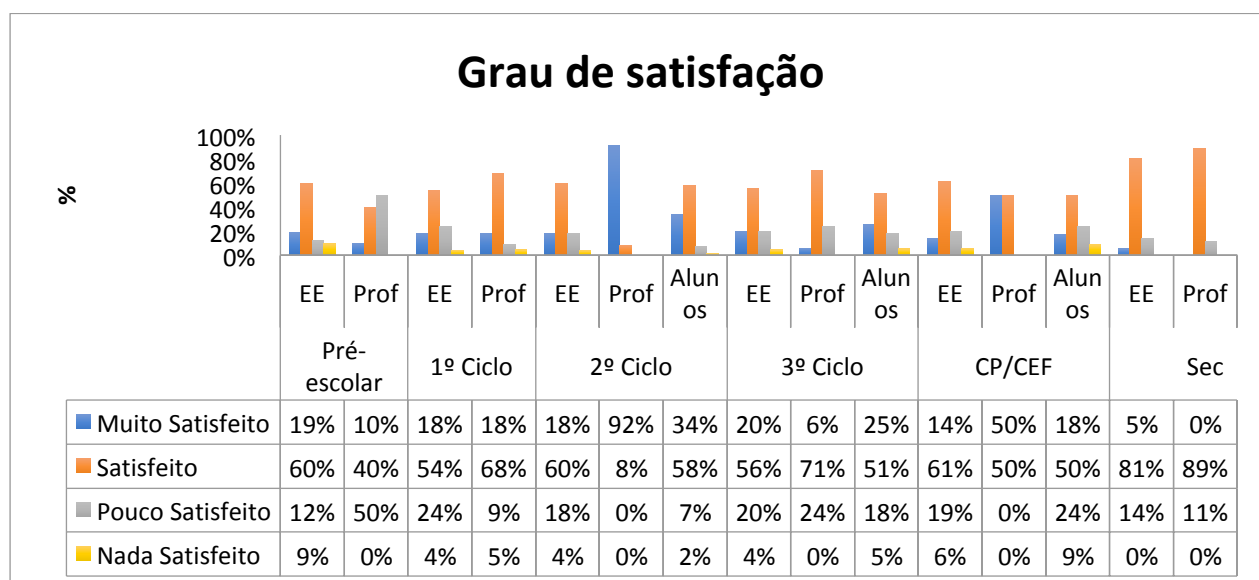


Gráfico 16 – Grau de satisfação do E@D, por ciclo de ensino

Pontos Fortes

- **EE:**
 - Atividades síncronas
 - Atividades assíncronas
 - Feedback individualizado e personalizado dos professores em relação ao trabalho desenvolvido pelos seus educandos
 - Disponibilidade/apoio/compreensão/atenção/empenho/dedicação do/a professor/a
 - Plataformas (Classroom e Hangout Meet)
 - Vídeos feitos pelas professoras
 - Powerpoints/materiais produzidos pelos professores são de maior qualidade

- Prazos para a realização de tarefas
 - Comunicação professores - alunos
 - Comunicação DT/Professora titular/Educadora - EE, via email, telemóvel,...
 - Feedback individualizado e personalizado dos professores em relação ao trabalho desenvolvido pelos seus educandos
 - Flexibilidade de horários
 - Plano semanal antecipado (conhecimento prévio da programação dos trabalhos a serem desenvolvidos)
- **Alunos:**
- Aulas síncronas
 - A combinação entre as aulas síncronas e as atividades a realizar em momentos assíncronos
 - Classroom e Hangout Meet
 - Feedback dos professores
 - Esclarecimento de dúvidas
 - Disponibilidade dos recursos construídos pelos professores (vídeos, powerpoints, resumos, esquemas, ...)
 - Constante comunicação entre professor e aluno
 - Disponibilidade/apoio dos professores
 - Utilização da aula digital e da escola virtual
 - Questionários online
- **Professores:**
- Aulas síncronas
 - Utilização das mesmas plataformas
 - Feedback permanente e individualizado dado aos alunos que lhes permitiu aferir o seu trabalho
 - Formulários online
 - Tarefas curtas
 - Maior autorresponsabilização e autonomia das aprendizagens
 - Maior envolvimento dos EE
 - Envio de documentos impressos aos alunos que estavam infoexcluídos

- Aquisição de conhecimentos informáticos; Maior articulação entre DT /CT/EE
- Disponibilidade, temporal, para adequar estratégias e atividades para os alunos; flexibilidade nos horários, o que permite que cada um trabalhe no seu ritmo
- Elaboração de vídeos com conteúdos e exercícios explicados aos alunos
- Partilha de trabalhos

Oportunidades de melhoria

- EE:

- Maior uniformização de métodos de ensino à distância
- Aprendizagem efetiva e não apenas de consolidação de conhecimentos
- Mais atividades síncronas
- Apoio mais individualizado
- Mais acompanhamento e mais assíduo por parte dos professores de cada disciplina
- O empenho dos professores não foi uniforme
- Maior apoio por parte das professoras da Educação Especial e do SPO
- Dividir as turmas nas atividades síncronas
- Excesso trabalho diário/sobrecarga de tarefas com prazos muito próximos
- Menos trabalhos/tarefas e mais aulas online
- Não mandar tantos trabalhos que impliquem impressão; maior uso dos manuais e dos recursos dos alunos (mais atividades digitais e menos em papel)
- Mais feedback por parte dos professores aos alunos e mais informação aos EE
- Diversificar os materiais/recursos didáticos
- Qualidade dos materiais educativos e/ou das fichas de trabalho a realizar
- Não mandar os convites para o Meet em cima da hora
- Obrigatoriedade dos alunos terem a câmara ligada nas sessões síncronas
- Evitar o E@D no pré-escolar e 1º ciclo

- Alunos:

- Não ter qualquer feedback dos trabalhos realizados
 - Falta de organização na planificação das tarefas a realizar e nos prazos a cumprir – “Não enviarem tantos trabalhos, pois tivemos mais trabalhos do que se estivéssemos em aulas "normais"”
 - Mais momentos síncronos mas em que se cumpra o horário estabelecido e ter aulas síncronas a todas as disciplinas
 - O envio tardio dos convites para participar no Meet
 - Não haver a possibilidade de aumentar a classificação no final do período
 - Os momentos síncrono servirem para dar matéria e não só para esclarecer dúvidas
 - Maior acompanhamento individualizado por parte dos professores
 - Diferenciar as atividades por graus de dificuldade de modo a que alunos todos os alunos que tenham mais ou menos capacidades possam desenvolver competências.
 - Momentos síncronos com as professoras da Educação Especial
 - Ter, pelo menos, uma tarde livre, para cumprir as tarefas sem as ir acumulando
 - Ter um plano semanal
- **Professores:**
- Espaço na escola com computadores individuais para os alunos sem computador e/ou internet em casa, cumprindo todas as regras de segurança e sanitárias
 - Capacitar professores, alunos e pais (família) para as competências digitais
 - Criar recursos que não envolvam a impressão de documentos
 - Sessões síncronas diárias mas com menos alunos
 - Uniformizar práticas e metodologias por ano de escolaridade
 - Os alunos ligarem a câmara e o micro, pelo menos, quando lhes é solicitado.

VI - ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

A Estratégia de Educação na Cidadania do Agrupamento, neste segundo ano de implementação, teve como objetivo continuar a Promover e estimular uma maior participação dos jovens e agentes educativos na vida e sentido da escola a que pertencem e apresentou as seguintes metas:

- 1-Dar continuidade à construção de uma cultura democrática na escola.
- 2-Conseguir o envolvimento de toda a comunidade.
- 3-Conseguir colocar em prática pelo menos uma melhoria no agrupamento com a participação de toda a comunidade educativa e apoio dos parceiros.
- 4-Criar um dia que seja ao mesmo tempo comemorativo e de participação ativa na escola **Escola Cidadã**. Trazer à escola toda a comunidade e parceiros para, não só, assistirem a uma mostra dos projetos desenvolvidos, mas também envolverem-se nos projetos em curso e deixarem a sua marca no **Mural da Participação**.

Para dar cumprimento ao objetivo, foram realizadas reuniões com os professores mais diretamente envolvidos na estratégia por forma a sensibilizá-los para esta temática, criando assim uma rede de sensibilização para a vivência democrática.

Este ano, e numa perspetiva de melhoria e inovação constante, alterou-se a dinâmica das reuniões de início de ano letivo com encarregados de educação, nos anos de continuidade (6º, 8º e 11º). Esta nova modalidade visou fortalecer o envolvimento e o compromisso dos encarregados de educação, alunos e docentes enquanto atores essenciais na coconstrução do sucesso do projeto de turma, contribuindo para delinear planos de ação a serem concretizados e monitorizados ao longo do ano. Infelizmente e devido à particularidade deste ano letivo não foi possível dar a continuidade desejada a esta atividade

Este ano, estava previsto dar cumprimento à 3ª fase deste projeto que ficou por cumprir no ano anterior, por ser o início da implementação da estratégia: encontro com todos os elementos da comunidade educativa numa mostra e construção participada de projetos e num procura de outros caminhos para as conclusões/soluções/sugestões/projetos encontrados ao longo do processo, mas tal não foi possível devido à pandemia.

Pelo mesmo motivo, ficaram por atingir as metas 3 e 4 acima mencionada.

Através da aplicação de um questionário dirigido aos docentes mais diretamente envolvidos na implementação da Estratégia de Cidadania do Agrupamento, nomeadamente, todos os Educadores de Infância, professores titulares de turma de 1º e 2º anos, todos os professores de Cidadania e Desenvolvimento de 2º Ciclo e de 7º e 8º anos, no 3º Ciclo, assim como a todos os Diretores de turma de Ensino Secundário, conseguiu-se aferir:

1. Que domínios de Educação para a Cidadania foram trabalhados com a sua turma?

55 respostas

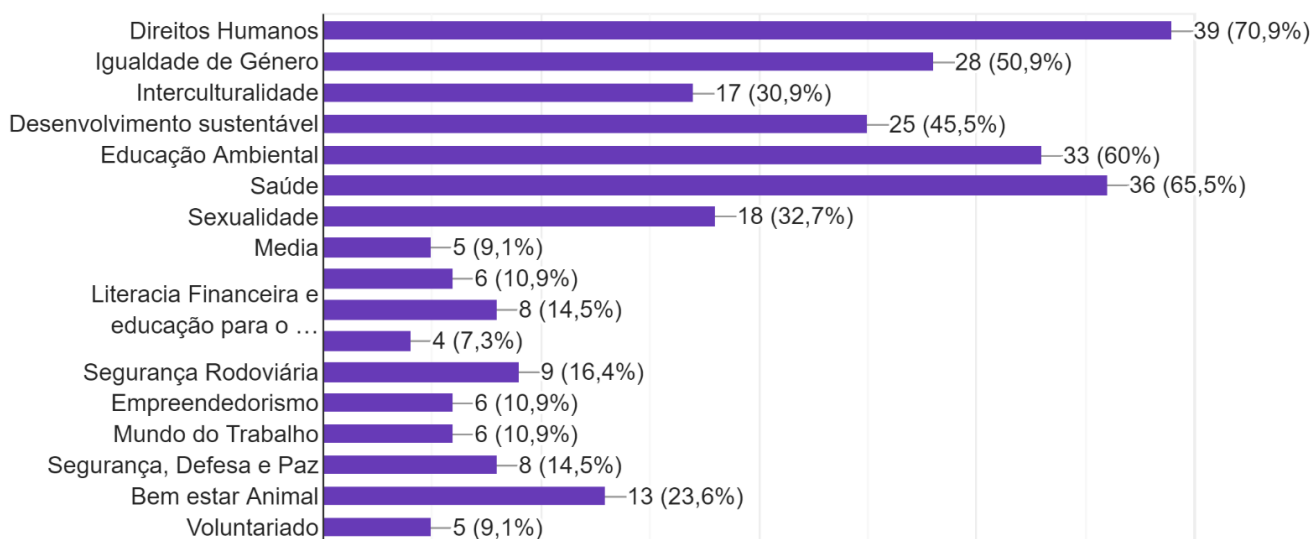


Gráfico 17 - Domínios de Cidadania trabalhados

À semelhança do primeiro ano de implementação, este segundo ano permite concluir que os domínios propostos se interligam e se complementam, daí a dificuldade que se sentiu em definir domínios por ciclo. Apesar da sua articulação clara, destacam-se entre os mais trabalhados, como se pode ver no gráfico acima, os domínios dos **Direitos Humanos**, da **Saúde**, da **Educação Ambiental** e da **Igualdade de Género**. Verificando-se uma convergência com o trabalho realizado no ano anterior em que foram mais trabalhados os domínios da **Saúde**, dos **Direitos Humanos**, da **Educação Ambiental** e da **Sexualidade**.

2. Quais os critérios que foram utilizados para a seleção destes domínios?

55 respostas

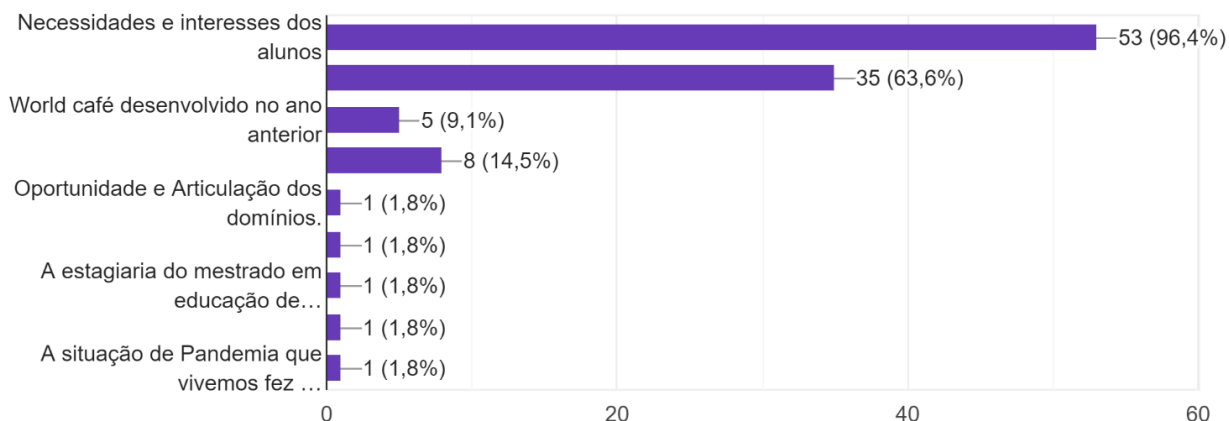


Gráfico 17 – Critérios para a seleção dos domínios

Ao contrário do que aconteceu no primeiro ano de implementação em que o critério mais utilizado para a seleção dos domínios foi a articulação das várias componentes do currículo, seguida das necessidades ou dos interesses dos alunos, neste segundo ano inverteram-se as posições, destacando-se as necessidades e interesses dos alunos, seguido da articulação das várias componentes do currículo.

Refira-se ainda que no ano letivo anterior, apenas um projeto foi desenvolvido no seguimento da atividade de World café enquanto que neste ano desenvolveram-se cinco projetos no seguimento dessa atividade.

Tal como no primeiro ano, em relação aos elementos implicados na seleção dos domínios, a grande maioria recaí sobre o **Conselho de Turma**. Este ano também teve um papel preponderante na seleção dos domínios o **professor de Cidadania e Desenvolvimento** (2º e 3º Ciclos) e a **equipa pedagógica de ano**.

4. Quais as metodologias de trabalho utilizadas?

55 respostas

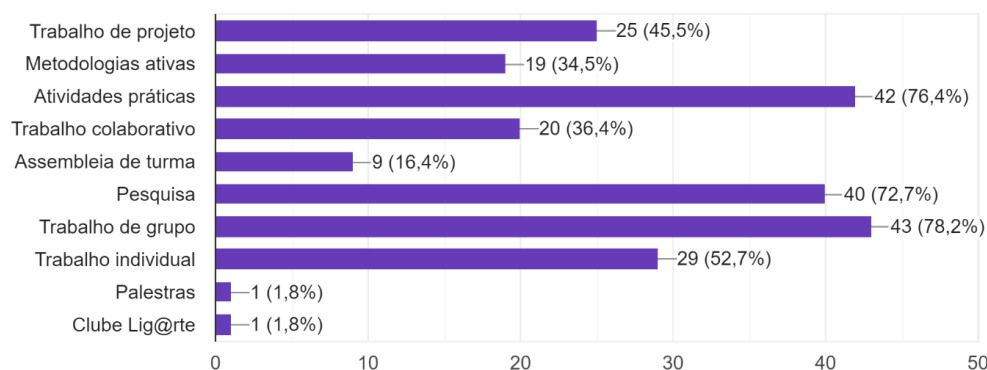


Gráfico 18 – Metodologias de trabalho

Tal como em 18/19, o **trabalho de grupo** é a metodologia mais usada, no entanto, neste segundo ano, as **atividades práticas** dominaram, seguidas do **trabalho de pesquisa**.

Constata-se que na maioria dos projetos foram estabelecidas parcerias, no entanto, este ainda é um fator em desenvolvimento e que ainda carece de maior implementação. A vivência da cidadania implica uma ligação mais estreita com a comunidade.

6.1. Indique as entidades (stakeholders) com quem se estabeleceu parcerias/articulação:

29 respostas

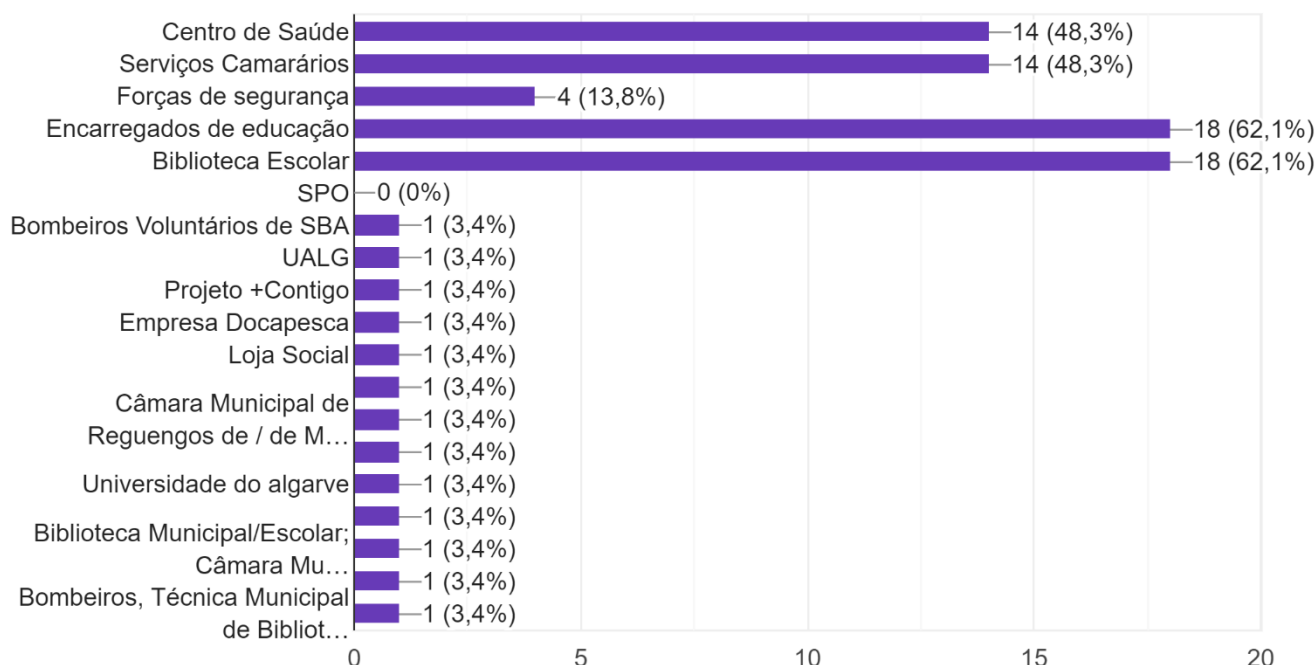


Gráfico 19 - Parcerias estabelecidas

Dentro das parcerias desenvolvidas, constata-se que a maioria foi com encarregados de educação e com a biblioteca escolar, seguidas do Centro de Saúde e de Serviços Camarários.

Verifica-se ainda que houve articulação com outros projetos, nomeadamente com o Projeto Educação para a saúde (PES). No entanto, este ainda é um fator em desenvolvimento e que pode ser alargado a mais projetos. Considera-se a articulação um fator de enriquecimento dos diferentes projetos.

À semelhança do que aconteceu no ano letivo 2018/19, verifica-se que a maior dificuldade é a Gestão do Tempo, seguida da Articulação entre as diferentes disciplinas, no entanto, ao contrário do ano anterior, o Domínio dos temas aparece antes da problemática do envolvimento dos alunos .

Pretendendo-se que o trabalho em cidadania seja prático e promotor de uma cidadania ativa, a pandemia, por um lado permitiu debater, embora à distância, a responsabilidade de cada

indivíduo no bem de toda a sociedade, a importância do cumprimento do isolamento social e mais tarde do distanciamento social e do uso de máscara, mas, por outro lado, impediu que os projetos inicialmente planejados tomassem forma e que culminassem nos dias participativos que se pretendiam com a **Escola Cidadã**.

Devido ao isolamento, houve necessidade de alterar grande parte das atividades previstas que implicavam contacto e interação social e isso ficou muito limitado ou de impossível realização num contexto à distância, nomeadamente, atividades práticas tais como visitas de estudo, envolvimento das famílias e outras de cariz presencial.

Pontos Fortes:

- O desenvolvimento de competências nos alunos que lhes permitam serem cidadãos informados e ativos;
- A escolha de temas pertinentes para o desenvolvimento psicossocial dos jovens, como por exemplo: promoção de uma sociedade mais humanista, ecológica e justa;
- A congruência e constante aplicação prática dos conceitos na rotina diária;
- A sensibilização e interação da comunidade educativa com o trabalho desenvolvido na escola;
- O funcionamento da equipa de Educação para a Cidadania que, tendo sido constituída numa perspetiva multidisciplinar, agregando diferentes elementos dos diferentes níveis de ensino, em muito contribuiu para o sucesso da intervenção.

OPORTUNIDADES DE MELHORIA:

- Formação centradas na aprendizagem vivencial da cidadania democrática e na abordagem inter, multi e transdisciplinar, logo seguida das Práticas de desenvolvimento curricular integradoras de conteúdos e metodologias de educação para a cidadania e das aprendizagens essenciais das disciplinas, tendo o Perfil do Aluno como documento-base de referência, ficando no fim da escolha a Conceção, monitorização e avaliação de projetos;
- Envolver ativamente os alunos não apenas na concretização das atividades, mas também na seleção dos temas a desenvolver e na sua planificação;
- Implementar um processo sistemático de autoavaliação;

- Estabelecer um plano mais pormenorizado por ano;
- A formação ativa para professores em contextos diferentes: voluntariado humanitário em comunidades desfavorecidas, em instituições de apoio a minorias, ou em situações de risco, misturar profissionais de diferentes áreas a debater questões comuns; situação dos animais, pessoas em risco ou carenciadas,...;
- Promover a cooperação através de metodologias ativas;
- A turma tem de ter no horário hora para trabalhar cidadania;
- A hora marcada no horário dos alunos tem de ser criteriosamente escolhida;
- Maior envolvimento dos encarregados de educação no processo ensino e aprendizagem;
- Dar a esta disciplina abertura para poder ser o primeiro espaço filosófico do ensino básico;
- Criação de uma eleição anual de representantes dos alunos nas escolas;
- Criação de um Fórum com os representantes da comunidade educativa (alunos, professores, pais, auxiliares ação educativa);
- Reforça-se a importância de que a Coordenação da Estratégia do Agrupamento possa ter assento no Conselho Pedagógico, tendo em conta as diretrizes da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

VII - EFICÁCIA DAS MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO

As medidas de suporte à aprendizagem e a inclusão previstas no Decreto-Lei n.º 54/2018 foram aplicadas aos alunos de todos os anos de escolaridade do agrupamento, num total de 255 alunos. Todos beneficiaram das medidas universais e 72, beneficiaram das medidas seletivas e/ou adicionais. A taxa de sucesso destes alunos subiu dos 90 alcançados no ano letivo anterior para 95 pontos percentuais alcançados no presente ano letivo.

A observação da tabela 21, permite verificar que a taxa de sucesso subiu em todos os ciclos, à exceção do 1º e 3º ciclo que mantiveram as percentagens relativamente ao ano anterior (98 e 97 pontos percentuais, respetivamente). O ano em que se observou a maior descida na taxa de sucesso foi o 2º ano e a maior subida verificou-se no 2º ano dos cursos profissionais a par com o 12º ano dos cursos Científico-Humanísticos.

Tabela 21 – Taxa de sucesso dos alunos beneficiários de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.

TAXAS DE SUCESSO		Alunos com medidas			Alunos com medidas			
		2018/2019			2019/2020			
		Medidas universais	Medidas seletivas/adicionais	Taxa de sucesso	Medidas universais	Medidas seletivas/adicionais	Taxa de sucesso	
Pré-Escolar		2	4	67	9	4	100%	
Ensino Básico	1º Ciclo	1º ano	18	0	100	16	2	100%
		2ºano	19	5	75	20	7	67%
		3ºano	23	9	91	23	9	97%
		4ºano	20	6	92	14	8	95%
		Total	80	20	89	73	26	89%
	2º Ciclo	5º ano	22	2	96	13	9	100%
		6º ano	25	0	100	24	5	100%
		Total	47	2	98	37	14	100%
	3º Ciclo	7º ano	28	2	97	29	5	97%
		8º ano	34	1	94	33	9	95%
		9º ano	23	3	100	34	3	100%

		Total	85	6	97	96	17	97%
Ensino Secundário	Científico-Humanistic	10º ano	25	1	85	15	1	94%
		11º ano	10	11	76	10	4	100%
		12º ano	14	0	43	5	0	100%
		Sub-total	49	12	72	30	5	97%
	Cursos Profissionais	1º ano	0	3	100	9	2	81,8%
		2º ano	2	3	40	0	4	100%
		3º ano	0	1	100	1	0	100%
		Sub-total	2	7	78	10	6	88%
	Total Agrupamento		265	51	90	255	72	95%

De uma forma geral, comparativamente com o ano letivo anterior, verifica-se um aumento da taxa de sucesso em 5 pontos percentuais o que é bastante satisfatório.

Tabela 22 - Taxa de sucesso dos alunos estrangeiros

	Alunos da UE						Alunos fora da UE					
	Total de alunos		Total de alunos que transitaram		Taxa de sucesso		Total de alunos		Total de alunos que transitaram		Taxa de sucesso	
	18/19	19/20	18/19	19/20	18/19	19/20	18/19	19/20	18/19	19/20	18/19	19/20
1º ciclo	29	21	28	21	97%	100%	22	29	21	28	96%	97
2º ciclo	8	10	8	10	100%	100%	8	9	8	9	100%	100%
3º ciclo	14	16	13	16	93%	100%	11	16	10	15	91%	100%
Secundário regular	16	1	14	1	88%	100%	4	12	4	11	100%	92%
Sec. C. prof.	1		1		100%		6		6		100%	
GLOBAL	68	48	64		94%		51	66	49		96%	

No presente ano letivo diminuiu o número de alunos estrangeiros a frequentar as escolas deste agrupamento, passando de 119 alunos no ano anterior para 114. A taxa de sucesso deste grupo de alunos também aumentou em todos os níveis de ensino à exceção do secundário regular (tabela 22).

A elevada percentagem de sucesso destes alunos demonstra claramente a eficácia das medidas de acolhimento e inclusão disponibilizadas ao longo do ano letivo, pelo agrupamento. Contudo, a equipa EMAEI admite que o contexto de Ensino à Distância acabou por limitar o acesso de alguns alunos com medidas seletivas e adicionais às atividades escolares, ainda que os professores de Educação Especial tenham garantido, de forma síncrona e/ou assíncrona, o acompanhamento e a continuidade do trabalho dos alunos. Porém, as acentuadas dificuldades destes discentes no que respeita à autonomia impossibilitou uma grande parte de realizar um trabalho realmente eficaz apenas com o auxílio dos pais. Assim, salienta-se que, comparativamente com o ano letivo anterior, o Agrupamento conseguiu dar resposta a algumas das oportunidades de melhoria apontadas, a saber:

- aumento do número de horas afetas a este trabalho, assegurando tempos comuns para reuniões da EMAEI;
- afetação de um professor de Educação Especial a cada turma;
- participação da coordenadora do Departamento de Educação Especial nas reuniões da equipa sempre que a sua presença o justifique;
- inclusão de um membro representante do ensino secundário na EMAEI.

Pontos Fortes:

- A maioria dos projetos e atividades promotoras da inclusão foi dinamizada por diversos departamentos, o que aponta para o envolvimento de todo o agrupamento na construção de uma escola inclusiva;
- a avaliação feita pelos docentes sobre o impacto das medidas disponibilizadas nas aprendizagens dos alunos;
- Dinamização de projetos/atividades dirigidos a alunos/grupos de alunos com mais capacidades.

Oportunidades de melhoria

- aumentar o número de docentes de Educação Especial pois continua a ser insuficiente para dar resposta ao elevado número de alunos a necessitar de apoio psicopedagógico ministrado por aquele profissional;
- assegurar a necessidade de formação nesta área uma vez que continua a ser evidente uma parte considerável do corpo docente ainda não se ter apropriado devidamente dos pressupostos e normas veiculadas pelo Decreto-Lei nº 54/ 2018, mais especificamente no que respeita à mobilização e operacionalização das medidas de suporte. Considera-se, por isso, muito importante garantir a dinamização de formação nesta área, preferencialmente ministrada por formadores com experiência reconhecida sobre o tema;
- na eventualidade de se verificar o retorno do ensino não presencial no próximo ano letivo, a situação destes alunos deverá ser acautelada, de resto seguindo as orientações emanadas pela Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, no sentido de garantir os apoios em regime presencial, sempre que as condições sanitárias o permitam;
- dar a conhecer ao Agrupamento alguns dos projetos desenvolvidos pelos alunos de elevada qualidade.

1. APOIO PSICOLÓGICO

O quadro abaixo permite verificar o número de alunos acompanhados pelos Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) ao longo dos 6 últimos anos letivos. Neste último ano letivo, 2019/2020 observa-se um decréscimo do número de intervenções realizadas por estes serviços, o que confere alguma estabilidade no surgimento de novos casos ou na rapidez dos serviços.

Tabela 23 - Número de alunos apoiados pelos Serviços de Psicologia e Orientação (SPO)

Medidas de acompanhamento	Nº de alunos					
	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020
SPO	87	129	145	101	300	283

Os 283 alunos acompanhados pelo SPO incluem 163 alunos apoiados no âmbito da orientação vocacional pela psicóloga Rita Guapo. Os restantes 120 alunos apoiados pelo SPO, foram intervencionados pelos psicólogos do Agrupamento Henrique Nicolau (55), Andreia Santos (44) e Rita Guapo (21).

Importa ainda referir que mais 22 alunos foram identificados e encaminhados para estes serviços mas não foram realizadas intervenções. Assim, a percentagem de alunos apoiados face ao número de alunos identificados é de 93%.

Um dos grandes constrangimentos sentidos prendeu-se com o contexto extraordinário de pandemia que obrigou ao cancelamento de todos os atendimentos e acompanhamentos presenciais desde Março de 2020. De forma a ultrapassar o melhor possível esta dificuldade, mantendo o apoio às crianças e jovens e suas famílias, bem como aos docentes, a equipa disponibilizou apoio e acompanhamento via skype, whatsapp e email, ferramentas estas que se revelaram fundamentais durante este período.

Não foi possível realizar a atividade Encontro com Profissionais tendo em conta o contexto pandémico que obrigou ao cancelamento das atividades presenciais. No entanto, foram partilhadas com os alunos algumas plataformas/ recursos digitais úteis no contacto com o mundo do trabalho e o acesso ao ensino superior.

2. APOIO TUTORIAL ESPECÍFICO

De acordo com os dados recolhidos nos relatórios de análise de resultados 2019/2020 e de acordo com o relatório do Apoio Tutorial Específico (ATE) elaborou-se a tabela seguinte (Tabela 24).

Desta verifica-se que, no 1º ciclo as modalidades de apoio disponibilizadas foram o Apoio ao Estudo e a Oferta Complementar na área da sustentabilidade e ambiente.

Tabela 24 - Número de alunos com Apoio Tutorial Específico, por ciclo de ensino

Tipologia	Ciclo de ensino					
	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário	CEF	Total
Apoio Tutorial Específico	-	9	21	-	17	47
Taxa de sucesso	-	100%	92,1%	-	100%	92,1%

No 2º ciclo foram apoiados com medidas de Apoio Tutorial Específico 9 alunos, 4 do 5º ano e 5 do 6º ano de escolaridade. A taxa de sucesso verificada por estes alunos foi de 100%.

No 3º ciclo a taxa de sucesso dos alunos com medidas de Apoio Tutorial Específico situou-se nos 92,1%. Foram apoiados por estas medidas 21 alunos dos quais 3 não transitaram (2 alunos do 7º ano e 1 aluno do 8º ano).

Dois dos alunos considerados com ATE, no 3º ciclo, foram transferidos do agrupamento.

Da turma CEF, todos os 17 alunos acompanhados, concluíram o terceiro ciclo e obtiveram a dupla certificação.

Em relação ao ano letivo anterior, verificou-se que uma das oportunidades de melhoria apontada, já foi, este ano superada uma vez que foi elaborado para cada grupo tutorial/aluno, um plano de trabalho que contempla as metas e objetivos, estratégias e periodicidade das sessões com os tutorandos, o envolvimento das famílias e a articulação com os CT.

Pontos Fortes

- Os alunos envolveram-se muito positivamente na modalidade, como principais elementos de todo o processo foram protagonistas em todos os aspetos relacionados com o ATE, assim como, em todo o seu processo ensino e aprendizagem, nomeadamente, no horário, na elaboração do Plano Individual de Apoio Tutorial, nas atividades propostas, na avaliação e monitorização da medida.;

- Os alunos foram sempre assíduos e colaborantes com tudo o que foi solicitado. Segundo os relatos feitos, quer às professoras tutoras quer aos diretores de turma, estes manifestaram agrado pelo facto de terem este Apoio Tutorial Específico. As suas atitudes durante qualquer sessão, deixaram transparecer simpatia e aceitação pela medida, de reforçar a muito boa relação pessoal, de confiança e de proximidade com as professoras tutoras;
- no E@D:
 - Mais tempo para a realização das tarefas e organização das atividades;
 - Controlo mais sistemático das tarefas em falta;
 - Contacto permanente através de aplicações sociais (WhatsApp, Instagram,...).

Oportunidades de melhoria

- A hora de tutoria deve estar marcada no horário do aluno e do professor;
- No caso de E@D, haver um espaço de vídeochamada através do Meet ou outro, mas de carácter obrigatório.
- Contactos mais frequentes com os encarregados de educação;
- O Plano Individual de ATE ser preenchido na primeira reunião do conselho de turma;
- Estabelecer um tempo comum no horário dos professores tutores para trabalho colaborativo;
- Cada aluno deveria ter, pelo menos 45 minutos/semana (30 minutos no mínimo) para este apoio tutorial específico, que deve ser individual, por forma a se conseguir melhores resultados, pois os alunos são mais colaborantes desta forma;
- Formação em Apoio Tutorial Específico.

VIII - ORIENTAÇÃO VOCACIONAL

O Programa de Orientação Vocacional foi implementado com sucesso, assegurando a todos os alunos de 9º e 12º ano de escolaridade o acesso às atividades propostas. A prioridade deste programa centrou-se no acompanhamento de alunos em situações de maior vulnerabilidade social, quer pela fragilidade psicológica que muitas vezes representam, quer pela impossibilidade económica de recorrer a outros serviços.

Foram realizadas atividades no âmbito da intervenção de grupo e avaliação psicológica individual sobre interesses e valores a aprofundar, diagnósticos individuais de orientação vocacional, encontros com profissionais e organização de sessões de informação para pais. Contudo, nem todas as atividades previstas foram realizadas, nomeadamente o encontro com profissionais, “Os 9º na Secundária” e a participação na Feira de Educação, Formação e Orientação Educativa - Futurália, devido ao confinamento resultante da pandemia de Covid 19.

Realizaram-se sessões semanais com os alunos de 9º ano com dinâmicas de exploração de si, com o objetivo de promover o autoconhecimento, a autoestima e a capacidade de se perspetivar positivamente o futuro, a par do trabalho efetuado ao nível da divulgação da oferta formativa e do conhecimento e exploração das diferentes opções formativas do sistema educativo português, em grupo/turma. Procedeu-se também à aplicação de uma bateria de provas, constituída por testes de valores pessoais e de interesses vocacionais para auxiliar o processo de tomada de decisão.

O trabalho com os alunos de 11º e 12º anos, desenvolveu-se mediante a realização de atendimentos individuais para levantamento/avaliação das necessidades sentidas.

Relativamente às turmas de 12º ano, foi disponibilizada aos alunos de todas as turmas, a possibilidade de realizar avaliação ao nível das aptidões e interesses.

No que respeita ao encontro com profissionais foram promovidas sessões destinadas aos alunos de todas as turmas de 12º ano dos cursos Profissionais no sentido de trabalhar competências relacionadas com a procura ativa de emprego. Esta sessão realizou-se com o apoio do GIP – Gabinete de Inserção Profissional. Realizou-se também uma sessão de esclarecimento aos alunos do 3º ano do curso de Técnico de Gestão e Manutenção de Sistemas Informáticos, promovida pela ETIC.

Realizaram-se duas sessões com os pais com o objetivo de estimular a cooperação escola-família, esclarecendo dúvidas e apoiando os educadores no que refere ao processo de orientação vocacional dos seus filhos/educandos. Para além disso, foi disponibilizada a todos os pais e EE, via email, informação de carácter escolar e profissional, bem como a possibilidade da realização de sessões individuais de aconselhamento parental, no contexto do processo de tomada de decisão vocacional e do esclarecimento de dúvidas em relação à oferta formativa / características do percurso de ensino secundário, tendo havido pedidos de ajuda e aconselhamento por parte dos pais que foram dados de forma presencial, via email, whatsapp ou skype.

IX - ACOMPANHAMENTO DOS ALUNOS À SAÍDA DOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO

No ano letivo verificou-se um aumento da taxa de alunos que foram aprovados no 9º ano de escolaridade e que efetuaram matrícula no ensino secundário no agrupamento (Tabela 25).

Tabela 25 – Acompanhamento dos alunos à saída do ensino básico

Indicador	2015-2016		2016-2017		2017-2018		2018-2019		2019-2020	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Conclusão do 9ºano no Agrupamento	119	95,2	114	96,7	107	88,8	97	96	131	100
Efetuaram a matrícula no ensino secundário no Agrupamento	91	76,5	95	83,3	91	85	90	90,3	123	94%
Efetuaram a matrícula noutra estabelecimento de ensino	26	21,8	19	16,7	16	15	11	9,7	8	6%

De acordo com a Tabela 26, verifica-se um aumento no número de alunos que concluíram o ensino secundário. Houve um aumento no número de candidatos ao ensino superior mas uma diminuição na taxa de ingresso. Relativamente à 1ª e 2ª fases, já se ressalva um pequeno aumento na taxa de prosseguimento de estudos.

Tabela 26 – Evolução das taxas de prosseguimento de estudos e ingresso no ensino superior dos alunos dos Cursos Científico-humanísticos

Ano letivo	2015-2016	2016-2017	2017-2018	2018-2019	2019-2020
Nº alunos que concluíram o ensino secundário	45	40	43	58	73
Nº candidatos	39	34	34	50	73
Nº Ingressos	38	33	34	50	64
Taxa de Ingresso ¹	97,4	97,1	100	100	88%
Taxa de Prosseguimento Estudos ²	84,4	82,5	79	86	90%

¹ Taxa de ingresso- percentagem de alunos que ingressam relativamente aos que se candidataram

² Taxa de prosseguimento de estudos – percentagem de ingressos no ensino superior (1ª e 2ª fase) relativamente ao número de alunos que concluíram o ensino secundário.

No que diz respeito aos cursos profissionais que terminaram o seu ciclo de formação este ano letivo, verifica-se uma diminuição no número de alunos que concluíram o respetivo curso (Tabela 27). Devido à situação pandémica que o país atravessa, estes alunos só concluíram no mês de setembro, pelo que ainda não se conseguiu recolher informações sobre se já iniciaram a sua vida profissional, quer no ramo do curso, quer noutra.

Tabela 27 - Evolução das taxas de empregabilidade, prosseguimento de estudos e ingresso no ensino superior dos alunos dos Cursos Profissionais

CICLO DE FORMAÇÃO	2014/17	2015/18	2016/19	2017/2020
Nº de alunos inscritos no último ano do ciclo de formação	10	27	21	27
Nº de alunos que concluíram	4	18	20	19
Taxa de conclusão	40	67	90	70,4
Taxa de prosseguimento de estudos	25	39	19	16
Taxa de empregabilidade no ramo de atividade do curso	25	50	26	Sem elementos
Taxa de empregabilidade noutra ramo	50	0	32	
Taxa de desempregado	0	11	16	

X - PLANO DE FORMAÇÃO INTERNA

A monitorização do plano de formação interna (PFI) não pôde fazer-se à margem de uma reflexão sobre a capacidade de resposta demonstrada pelos docentes à mudança de paradigma do modelo de ensino e aprendizagem que as contingências forçaram a adotar.

A rápida acomodação a ferramentas informáticas inovadoras, capazes de atenuar a impossibilidade de trabalho presencial, fez-se em autoformação cooperada, utilizando todos os recursos humanos e materiais existentes no Agrupamento, para lograr alcançar o máximo de produtividade e adequação à especificidade de cada aluno e de cada família.

Esta foi, por certo, a verdadeira formação interna deste agrupamento de escolas, que está de parabéns. Nenhum aluno foi deixado para trás, nenhuma família ficou isolada na incomunicabilidade com os seus pares em educação e, mais uma vez, prevaleceu o espírito de uma verdadeira comunidade de aprendizagem assente numa cultura de escola com todos e para todos.

Segue-se o balanço intermédio possível da formação proporcionada ao pessoal docente, não docente e pais e encarregados de educação deste Agrupamento de Escolas.

Sistematizam-se os dados possíveis, monitorizados ao longo dos primeiro e segundo períodos e recolhidos da aplicação de questionário sobre o assunto a todos os docentes.

O Plano de formação que ora se monitoriza, elaborado para concretização em dois anos letivos, logrou alcançar uma percentagem de concretização das ações aí constantes de **60%**.

Dada a forma atípica como decorreu o terceiro período letivo, impossibilitando a realização ou conclusão de ações delineadas, pode-se considerar como bastante positiva a percentagem de ações realizadas.

Seguem-se alguns quadros que sistematizam os dados recolhidos em inquérito por questionário realizado a todos os docentes.

Tabela 28 - Resposta do PFI às necessidades de formação dos docentes

	N=120	%
Sim	60	50
Não	7	5,8
Em parte	53	44,2

Relativamente ao ano letivo anterior, os docentes parecem agora mais satisfeitos com as respostas das tutela às suas necessidades de formação.

Tabela 29 - Resposta do PFI às necessidades do Agrupamento

	N=120	%
Sim	77	64,2%
Não	3	2,5
Em parte	40	33,3

Tabela 30 - Número de docentes que desenvolveram formação no ano letivo de 2019/2020

	N=120	%
Sim	96	80
Não	24	20

Diminuiu ligeiramente (4 pontos percentuais) a percentagem de docentes que efetuaram formação no presente ano letivo..

Tabela 31 - Formação realizada pelo pessoal docente

Total de horas
4804,4

Tabela 32 - Tipo de Formação realizada

	Nº de Horas
Creditada	4025,8
Não creditada	778,6
Total	4804,4

Aumentou em cerca de 800, o número total de horas de formação realizadas pelos docentes do Agrupamento,

Tabela 33 - Formação desenvolvida pelo pessoal não docente

Total de horas
192

Registou-se uma diminuição do número de horas de formação para pessoal não docente. menos 55 do que as registadas no presente ano letivo..

Tabela 34 - Formação dinamizada para pais

Total de horas
12

Pelas razões já enunciadas, também o número de horas de formação para pais e encarregados de educação ficou aquém do desejável.

Pontos Fortes

- Motivação para a realização de Formação Contínua do pessoal docente e não docente centrada na escola, em áreas de formação fundamentais para o exercício eficaz da profissão;
- aumento do número de horas de formação pelo pessoal docente;
- Aumento da bolsa de formadores dentro da organização com a acreditação necessária para realizar formação para docentes do agrupamento/ centro de formação da zona.

Oportunidades de melhoria

- Completar duas ações de formação que se encontravam a decorrer com formadores da organização.
- Dar resposta às necessidades de formação dos profissionais do Agrupamento, desenvolvendo hábitos de replicação da formação obtida, no departamento ou grupo disciplinar, dando continuidade a um processo de autoformação cooperada dentro da organização.

XI - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reconhece-se a importância do processo de autoavaliação para a melhoria da qualidade do serviço a prestar pela instituição, no pressuposto de que a informação irá ser utilizada na estruturação de futuras ações de melhoria. A implementação de processos devidamente estruturados constitui-se assim como uma oportunidade de melhoria a perseguir.

A consistência das práticas de autoavaliação, no Agrupamento, pressupõe a abrangência do processo de recolha de dados, o rigor da análise do nível de satisfação dos elementos da comunidade educativa, a melhoria contínua e a monitorização e avaliação das ações e estratégias de melhoria e aperfeiçoamento.

O impacto pretendido é a correção de algumas áreas e a melhoria de práticas, com vista ao reforço da dinâmica da cultura de autoavaliação do Agrupamento, visando sempre a qualidade dos serviços, processos e resultados, a melhoria organizacional do agrupamento, a melhoria do desenvolvimento curricular, do processo de ensino e aprendizagem, da definição das necessidades de formação contínua e da educação inclusiva.

De uma forma global, o presente relatório reflete uma imagem do Agrupamento que permite ter uma visão de conjunto das práticas já implementadas e que devem ser replicadas e das oportunidades de melhoria que se pretendem superar.

Recomendações (2020/21)

As estruturas de coordenação intermédias, tais como: coordenador dos Cursos Profissionais/CEF, Coordenadores de Diretores de Turma, Coordenador do Projeto de Educação para a Saúde, Coordenador de Educação Especial, Coordenador do SPO, Coordenadores de Estabelecimento e Direção, devem centrar o planeamento anual das suas ações em consonância com as delineadas no projeto educativo.

A monitorização/ avaliação dessas ações deve fazer parte integrante do respetivo relatório de avaliação de final de ano.

A monitorização do cumprimento do PEA, realizada, até à data, anualmente, e que decorreu da aplicação de formulários ou outros inquéritos, deverá realizar-se de dois em dois anos, excetuando a reflexão sobre os resultados escolares dos alunos, e as atividades do PAAE.

A futura equipa de autoavaliação do PEA deverá refletir sobre formas de monitorização deste documento que agilizem o processo e evitem a duplicação de documentos e outros instrumentos orientadores e/ou de monitorização).

A divulgação das conclusões/orientações futuras, resultantes da monitorização/avaliação do PE desta organização, deve ser valorizada e produzir efeitos na ação educativa dos seus agentes, objetivada nos instrumentos de planeamento, regulação e avaliação da sua ação.

Esta valorização deve refletir-se na elaboração de relatórios finais.